

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS NA DANÇA/EDUCAÇÃO: IMBRICAMENTOS NA  
CONSTITUIÇÃO DOCENTE

ANDRESA GONÇALVES DA SILVA

ORIENTADORA: PROFESSORA Dra. SILVIA SELL DUARTE PILLOTTO

COORIENTADORA: PROFESSORA Dra. RITA BUZZI RAUSCH

JOINVILLE – SC

2022

ANDRESA GONÇALVES DA SILVA  
EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS NA DANÇA/EDUCAÇÃO: IMBRICAMENTOS NA  
CONSTITUIÇÃO DOCENTE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação, Mestrado em Educação, linha de pesquisa Políticas e Práticas Educativas, da Universidade da Região de Joinville (Univille), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação, sob orientação da professora Dra. Silvia Sell Duarte Pillotto e coorientação da professora Dra. Rita Buzzi Rausch.

JOINVILLE – SC

2022

Catálogo na publicação pela Biblioteca Universitária da Univille

S586e Silva, Andresa Gonçalves da  
Experiências estéticas na dança/ educação: imbricamentos na constituição docente/ Andresa Gonçalves da Silva; orientadora Dra. Silvia Sell Duarte Pillotto; coorientadora Dra.Rita Buzzi Rausch. – Joinville: Univille, 2022.

109 f. : il.

Dissertação (Mestrado em Educação – Universidade da Região de Joinville)

1. Dança na educação. 2. Dança – Estudo e ensino. 3. Professores – Formação. I. Pillotto, Silvia Sell Duarte (orient.). II. Rausch, Rita Buzzi (coorient.). III. Título.

CDD 793.307

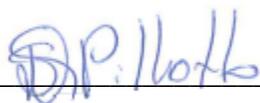
## Termo de Aprovação

### “Experiências Estéticas na Dança/Educação: Imbricamentos na Constituição Docente”

por

Andresa Gonçalves da Silva

Dissertação julgada para a obtenção do título de Mestra em Educação, aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Educação.



Prof. Dra. Silvia Sell Duarte Pillotto

Orientadora (UNIVILLE)



Prof. Dra. Rita Buzzi Rausch

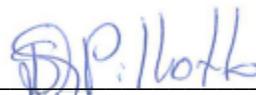
Coorientadora (UNIVILLE)



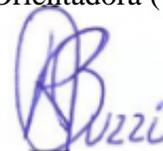
Prof. Dra. Jane Mery Richter Voigt

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação

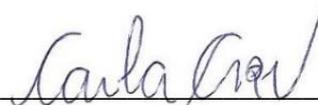
#### Banca Examinadora:



Prof. Dra. Silvia Sell Duarte Pillotto  
Orientadora (UNIVILLE)



Prof. Dra. Rita Buzzi Rausch  
Coorientadora (UNIVILLE)



Prof. Dra. Carla Carvalho  
(FURB)



Prof. Dra. Berenice Rocha Zabbot Garcia  
(UNIVILLE)

Joinville, 16 de fevereiro de 2022.

*Dedicatória*

*Dedico esta dissertação a todos que  
fizeram e fazem parte dos meus  
percursos formativos e que me inspiram  
a cada dia olhar para meu interior,  
ressignificando-me e reinventando-me  
no espaço em que habito.*

## **AGRADECIMENTOS**

Não há como iniciar meus agradecimentos, se não for agradecendo a Ele, pelo simples fato de meu existir. Consequentemente, estendo minha gratidão a minha mãe Erica, que nunca mediu seus esforços para nos mostrar os caminhos do bem que a vida nos proporciona.

Agradeço a minha filha Larissa, que inspiro e me inspira diariamente, a minha grande razão de me manter firme nessa caminhada, buscando fazê-la compreender que por mais obstáculos que tenhamos em nossa vida, somos capazes de tudo que almejamos nessa vida, basta ter persistência, foco e fé.

E não posso esquecer, da pessoa que está ao meu lado em todos os momentos, na alegria e na tristeza, superando cada dificuldade que encontramos e me incentivando a encarar os desafios encontrados. Obrigada Leandro, por me incentivar a embarcar nessa vida acadêmica, eu sei que não foi fácil, mas vencemos.

Agradeço aos meus amigos mais próximos, que por esses 2 anos, não largaram minha mão e compreenderam meu distanciamento. Amigas, obrigada por tudo, cada uma sabe o carinho e gratidão por tê-las em minha vida.

Ao Programa de Iniciação Científica – PICPG da Univille, que por meio da bolsa parcial, me possibilitou adentrar nessa vida de pesquisadora.

Aos professores do Programa de Mestrado em Educação da Univille, sou imensamente grata por tudo o que foi construído durante nossos encontros, mesmo sendo virtuais foram conduzidos com dedicação, nos proporcionando novos desafios a cada ferramenta que tínhamos que aprender a lidar.

À professora Silvia pelo aceite, pelo afeto, pelo respeito, por tudo. Ela sabe o quanto foi importante a participação dela em cada momento dessa minha aventura acadêmica, me compreendendo em meu tempo e espaço necessário para alcançar e chegar até aqui. Prof., gratidão por todos os momentos que compartilhamos nessa caminhada, você sabe o quanto me sinto segura com você.

À professora Rita, por aceitar o desafio de me coorientar, sempre compartilhando novos conhecimentos e pronta a todo momento para me ajudar. Prof. Rita, você chegou e ficou, conquistou a todos e sou imensamente grata com

suas contribuições sensíveis e afetuosas e pelo fato de ser a sua primeira coorientanda no Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação.

Às Professoras Berenice e Carla, por aceitarem participar da minha banca avaliadora desde a qualificação até a defesa, com contribuições fundamentais que iluminaram minha pesquisa. Gratidão pela disponibilidade de participar deste momento tão significativo.

Ao Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação – NUPAE que me apresentou tantos autores e textos sensíveis, novos pesquisadores que me auxiliaram e que contribuíram para minha formação, aprendizado e desenvolvimento. Destaco nessa caminhada, minha gratidão à Eliana Stamm, que revisou minha dissertação e não mediu seus esforços para estar comigo até finalizar a mesma.

Aos meus colegas de mestrado, que mesmo virtualmente, conseguimos nos conhecer, compartilhar nossas angústias, nos sentindo afetados uns com os outros nessa longa caminhada. Mas especialmente as minhas novas amigas de Mestrado e do NUPAE, em especial à Elaine e Jaque. Gratidão pela nossa parceria, que mesmo de longe, pudemos nos compreender e nos apoiar em todos os sentidos. E olha o que deu, nessa louca mistura de Professora, Psicóloga e Designer de Moda – um trio ‘Orientandas’ para a vida.

Agradeço aos meus gestores, Sandra Engler, Jussara Haag e Marcelo, que acompanhado de sua equipe, fizeram todo o esforço para que eu pudesse conciliar escola e universidade, sem me deixar fora dos eventos acadêmicos. Sem esquecer na minha amiga/irmã Rosilaine, que corroborou nos diversos momentos apreensivos dessa minha longa caminhada.

Por fim, gratidão a todos que de alguma forma me estimularam e não desistiram de mim, compreendendo que o Mestrado era meu sonho e não fazê-lo, não seria a minha opção.

**GRATIDÃO!**

## RESUMO

A presente dissertação faz parte do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação, na linha de pesquisa: Políticas e Práticas Educativas, entrelaçando-se com o Núcleo de Pesquisa Arte na Educação – NUPAE e com o projeto ‘Educação, Experiência e Sensibilidade nas Práticas Educativas’ - EDUSENPE, ambos da Universidade da Região de Joinville – Univille. A dissertação intitulada: ‘Experiências estéticas na dança/educação: imbricamentos na constituição docente’, teve como problemática a seguinte questão: de que modo as experiências estéticas vividas por mim na dança/educação se imbricam na minha constituição docente? A partir desse questionamento, foi definido o objetivo geral: compreender como as experiências estéticas com a dança/educação na educação formal e não formal, estão imbricadas na minha constituição docente. O método de pesquisa escolhido foi o narrativo (auto)biográfico, uma vez que revisito fragmentos de memórias de meus percursos formativos como estudante e docente da educação formal e não formal. No intuito de dar consistência teórico/metodológica na pesquisa, alguns autores foram imprescindíveis no percurso de pesquisar de modo reflexivo; são eles: Delory-Momberger (2011, 2012), Abrahão (2014) e Souza (2006, 2007) em relação ao método narrativo (auto)biográfico; Gohn (2011, 2015) sustentando as questões da educação não formal; Laban (1978, 1990) e Marques (2001, 2012) ao tratarem da dança/educação; Meira (2010, 2009) e Pillotto, (2020, 2010, 2007) no que se refere as questões relacionadas a estética e a sensibilidade; Larrosa (2002, 2011) sobre o sujeito da experiência; Nóvoa (2009, 2017, 2019), Vaillant e Marcelo (2015) e Garcia (1999, 2009), no diálogo potente sobre a constituição docente. A dissertação apontou pistas e efeitos, tendo como base a criação de um protocolo, que contribui nos percursos trilhados, sustentados por memórias de experiências estéticas em dança/educação. Além das memórias, fotografias e objetos me remeteram a reflexões sobre meus percursos formativos antecedentes, formação inicial, docência e autoformação. A dissertação sinalizou que a trajetória na educação formal e não formal, ancoradas na docência, me constituíram na professora, pesquisador e artista que sou. Também mobilizou a reflexão sobre a docência em idade prematura e os estereótipos que vamos incorporando ao longo de percursos, em especial nas práticas educativas na dança/educação. Destaco o lugar da dissertação na minha constituição docente e em movimentos que me deslocaram de um ponto a outro – como estudante e como professora. Esperamos que a dissertação contribua também para profissionais que atuam na Educação Básica e na academia de modo geral, compreendendo a dança/educação como experiência cognitiva e sensível, fundamental na constituição humana. As práticas educativas em dança, seja na educação formal e/ou não formal, potencializam a compreensão de si e do outro, possibilitando uma interação social significativa.

**Palavras-chave:** Dança/Educação, Experiências Estéticas, Narrativas, Constituição Docente.

## ABSTRACT

The present dissertation is part of the Graduate Program - Master in Education, in the research line: Educational Policies and Practices, intertwining with the Art in Education Research Center - NUPAE and with the project 'Education, Experience and Sensitivity in Educational Practices' - EDUSENPE, both from the University of Joinville Region - Univille. The dissertation entitled: 'Aesthetic experiences in dance/education: overlaps in the teaching constitution', had as a problematic the following question: how do the aesthetic experiences lived by me in dance/education overlap in my teaching constitution? Based on this questioning, the general objective was defined: to understand how aesthetic experiences with dance/education in formal and non-formal education are imbricated in my teaching constitution. The research method chosen was the (auto)biographical narrative, since I revisit fragments of memories of my formative paths as a student and teacher of formal and non-formal education. In order to give theoretical/methodological consistency to the research, some authors were essential in the path of research in a reflective way; they are: Delory-Momberger (2011, 2012), Abrahão (2014) and Souza (2006, 2007) regarding the (auto)biographical narrative method; Gohn (2011, 2015) supporting non-formal education issues; Laban (1978, 1990) and Marques (2001, 2012) when dealing with dance/education; Meira (2010, 2009) and Pillotto, (2020, 2010, 2007) regarding issues related to aesthetics and sensitivity; Larrosa (2002, 2011) on the subject of experience; Nóvoa (2009, 2017, 2019), Vaillant and Marcelo (2015) and Garcia (1999, 2009), in the powerful dialogue on teacher constitution. The dissertation pointed out clues and effects, based on the creation of a protocol, which contributes to the paths taken, supported by memories of aesthetic experiences in dance/education. In addition to the memories, photographs and objects led me to reflections on my previous training paths, initial training, teaching and self-training. The dissertation signaled that the trajectory in formal and non-formal education, anchored in teaching, made me the teacher, researcher and artist that I am. It also mobilized reflection on teaching at an early age and the stereotypes that we incorporate along the way, especially in educational practices in dance/education. I highlight the place of the dissertation in my teaching constitution and in movements that moved me from one point to another – as a student and as a teacher. We hope that the dissertation also contributes to professionals who work in Basic Education and in academia in general, understanding dance/education as a cognitive and sensitive experience, fundamental in the human constitution. Educational practices in dance, whether in formal and/or non-formal education, enhance the understanding of oneself and the other, enabling meaningful social interaction.

**Keywords:** Dance/Education, Aesthetic Experiences, Narratives, Teacher Constitution.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Esquema da produção de dados.....	41
Figura 2 – Esquema da configuração do protocolo de pesquisa.....	42
Figura 3 – Indicadores imbricados na minha constituição docente.....	81

## LISTA DE QUADRO

Quadro 1 – Pesquisas selecionadas no estado de conhecimento.....	22
--	----

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Apresentação de dança na educação infantil.....	45
Imagem 2 – Desfilando de baliza com a escola.....	51
Imagem 3 – Apresentação na comunidade do grupo de dança Renascer.....	53
Imagem 4 – Objeto de memória 1 ' medalhas'.....	56
Imagem 5 – Apresentação no Festival Escolar de Joinville com o Grupo de Dança Geraldo Wetzel.....	57
Imagem 6 – Objeto de memória 2 'sapatilhas'.....	62
Imagem 7– Apresentações com os grupos da terceira idade.....	67
Imagem 8 – Objeto de memória 3 'DVDs' (registros das mostras de dança do PDNE .....	73
Imagem 9 – Formação em dança com as professoras do PDNE na Casa da Cultura Fausto Jr.....	75
Imagem 10 – Momentos afetivos do grupo de dança da E. M. Virgínia Soares.....	79

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

- BDTD** – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
- CAPES** – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CNPq** – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- EDUSENPE** – Educação, Experiência e Sensibilidade nas Práticas Educativas
- FELEJ** – Fundação Municipal de Esportes de Joinville
- IPEGEX** – Instituto de Pós-Graduação e Extensão
- NUPAE** – Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação
- PCN's** – Parâmetros Curriculares Nacionais
- PDNE** – Programa Dançando na Escola
- SME** – Secretaria Municipal de Educação de Joinville
- TCC** – Trabalho de conclusão de curso
- Univille** – Universidade da Região de Joinville

## LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A– Busca na plataforma da UNIVILLE, refinando entre os anos de 2016 à 2020, considerando as pesquisas do Núcleo de Pesquisa em arte na educação – NUPAE, considerando o descritor: dança/educação.....	101
APÊNDICE B–Busca na plataforma da UNIVILLE, dissertações, refinando entre os anos de 2016 à 2020, considerando as pesquisas do Núcleo de Pesquisa em arte na educação – NUPAE, considerando o descritor: (auto)biografia.....	101
APÊNDICE C–Busca na plataforma da UNIVILLE, dissertações, refinando entre os anos de 2016 à 2020, considerando as pesquisas do Núcleo de Pesquisa em arte na educação – NUPAE, considerando o descritor: constituição docente.....	101
APÊNDICE D–Busca na plataforma da UNIVILLE, dissertações, refinando entre os anos de 2016 à 2020, considerando as pesquisas do Núcleo de Pesquisa em arte na educação – NUPAE, considerando o descritor: narrativas.....	102
APÊNDICE E–Busca na plataforma da UNIVILLE, dissertações, refinando entre os anos de 2016 à 2020, considerando as pesquisas do Núcleo de Pesquisa em arte na educação – NUPAE, considerando o descritor: experiências estéticas.....	102
APÊNDICE F–Busca na plataforma da UNIVILLE, dissertações, refinando entre os anos de 2016 à 2020, considerando as pesquisas do Núcleo de Pesquisa em arte na educação – NUPAE, considerando o descritor: experiências.....	103
APÊNDICE G–Buscas na plataforma BDTD, realizada em 22 de fevereiro de 2020, refinando entre os anos de 2016 à 2020, considerando os descritores dança/educação e seus correlatos dança-educação e dança na escola.....	103
APÊNDICE H–Buscas na plataforma BDTD, realizada em 22 de fevereiro de 2020, redefinindo entre os anos de 2016 à 2020, considerando os descritores dança/educação e constituição docente + correlata formação docente.....	104
APÊNDICE I–Buscas na plataforma BDTD, realizada em 22 de fevereiro de 2020, refinando entre os anos de 2016 à 2020, considerando os descritores dança/educação e narrativas.....	105
APÊNDICE J–Buscas na plataforma BDTD, realizada em 22 de fevereiro de 2020, refinando entre os anos de 2016 à 2020, considerando os descritores	

dança/educação e (auto)biografia.....	105
APÊNDICE K–Buscas na plataforma BDTD, realizada em 22 de fevereiro de 2020, refinando entre os anos de 2016 à 2020, considerando os descritores dança/educação e experiência estética.....	106
APÊNDICE L–Buscas realizadas na plataforma CAPES – CAFe, redefinido entre os anos de 2016 à 2020, com os descritores dança/educação e seus correlatos: dança – educação e dança na escola.....	106
APÊNDICE M –Buscas realizadas na plataforma CAPES – CAFe, refinando entre os anos de 2016 à 2020, com os descritores dança/educação e experiência estética. ....	108
APÊNDICE N –Buscas realizadas na plataforma CAPES – CAFe, refinando entre os anos de 2016 à 2020, com os descritores dança/educação e constituição docente ou correlato formação docente.....	109
APÊNDICE O –Buscas realizadas na plataforma CAPES – CAFe, refinando entre os anos de 2016 à 2020, com os descritores dança/educação e narrativas.....	109
APÊNDICE P –Buscas realizadas na plataforma CAPES – CAFe, refinando entre os anos de 2016 à 2020, com os descritores dança/educação e (auto)biografia.....	109

## LISTA DE ANEXO

ANEXO A–Declaração de revisão ortográfica.....	100
--	-----

## SUMÁRIO

<b>1 PISTAS DOS CAMINHOS TRILHADOS NA CONSTITUIÇÃO DOCENTE.....</b>	<b>17</b>
1.1 O encontro com o NUPAE.....	19
1.2 O estado de conhecimento.....	20
1.3 Inquietações e caminhos para a pesquisa.....	26
1.4 Pesquisa narrativa (auto)biográfica.....	29
1.5 Tecendo os caminhos da pesquisa.....	32
<b>2 MOVIMENTOS DA PESQUISA – UM TECER DOS CAMINHOS TRILHADOS....</b>	<b>37</b>
<b>3 PISTAS E EFEITOS DAS EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS COM A</b>	
<b>DANÇA/EDUCAÇÃO IMBRICADAS NA CONSTITUIÇÃO DOCENTE.....</b>	<b>43</b>
<b>3.1 Percursos antecedentes.....</b>	<b>43</b>
3.1.1 Educação Infantil, experiências estéticas e novos sentires.....	44
3.1.2 Movimentos dançantes da infância na educação não formal.....	46
3.1.3 Experiências não formais na educação: da infância à adolescência.....	49
3.1.4 De estudante à coreógrafa: entrelaçamentos dançantes.....	54
<b>3.2 Percursos da formação inicial.....</b>	<b>60</b>
3.2.1 Trajetórias acadêmicas no curso de Educação Física.....	61
3.2.2 Atravessamentos dançantes na educação não formal: o estágio não obrigatório .....	64
<b>3.3 Percurso docente.....</b>	<b>68</b>
3.3.1 Primeiros desafios docentes, experiências permitidas pela dança.....	70
3.3.2 A docente em formação: buscando novas possibilidades.....	74
3.3.3 Um olhar sensível para a dança/educação: novas perspectivas docentes.....	76
<b>3.4 Experiências estéticas e os imbricamentos na constituição docente.....</b>	<b>80</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES INACABADAS: POR UMA EDUCAÇÃO DANÇANTE E</b>	
<b>SENSÍVEL.....</b>	<b>93</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>95</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>100</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>101</b>

## 1 PISTAS DOS CAMINHOS TRILHADOS NA CONSTITUIÇÃO DOCENTE

Um educador em construção expressa uma reflexão sobre tempos e espaços de formação. Tempos marcados na memória e nas histórias sobre o sentido da vida e da profissão (SOUZA, 2006, p.19)

Na busca incessante de respostas, segui a procurar caminhos, revisitando minha história de vida, para me compreender, me imaginar e meus anseios espalhar. Nessa busca dos caminhos trilhados, deparo-me com inquietações, questionamentos, experiências, que me inspiraram a seguir nessa constante busca de compreender e refletir sobre meu processo de formação como sujeito e constituição docente.

Inicialmente essa dissertação apresenta meu percurso até aqui, tendo como referência o método narrativo (auto)biográfico<sup>1</sup>, o qual me possibilitou dissertar em primeira pessoa e assim partilhar as experiências de vida que me constituíram como a docente que hoje sou. E ainda destaco que utilizo o referido termo, uma vez que este é considerado também um modo de pensar, de ser e de agir do sujeito da experiência (OLIVEIRA, 2021).

Desta forma, compreendemos que "[...] pela narrativa organizamos os acontecimentos no tempo, construímos relações entre eles, damos um lugar e um significado às situações e experiências que vivemos" (DELORY-MOMBERGER, 2011, p.341).

Eu, Andresa, professora de Educação Física da Rede Municipal de Joinville, especialista em dança/educação pela Universidade Gama Filho e atuante no Programa Dançando na Escola da Rede Municipal de Joinville, questiono sobre meu papel e sobre quais contribuições posso trazer para a educação em relação à minha prática docente em dança.

Em 2018, após muitos anos fora da academia, senti a necessidade de retomar meus estudos, pois algo me faltava. Assim, iniciei a especialização em 'Práticas educativas nas séries iniciais e no ensino fundamental e gestão escolar' no

---

<sup>1</sup>O método narrativo (auto)biográfico tem como referência três dimensões existenciais, que envolve: o conhecimento sobre si, o conhecimento sobre seu fazer e a reflexão crítica sobre suas próprias concepções, traduzindo-se em uma atitude filosófica frente à vida. Abrahão (2014), Couceiro (2002), Bolívar (2014), Clandinin, Connelly (2015), Delory-Momberger (2011; 2012), Erbs (2021), Oliveira (2021) e Souza (2006; 2007), foram base para essa compreensão do método, em especial em Live (2021) sob o título: Método de Pesquisa (Auto)biográfico: caminhos, experiências e possibilidades.

Instituto de Pós-Graduação e Extensão – IPEGEX, voltada para o âmbito educacional. Buscava me encontrar neste curso e poder contribuir para o meu atuar docente e foi nessa experiência que percebi a necessidade de ir além, buscando algo a mais em minha formação continuada.

O Mestrado sempre foi algo que eu almejava, porém, minhas condições financeiras ainda não me permitiam assumir esta qualificação. No entanto, durante a especialização, um professor chamado Paulo me incentivou, afirmando que eu precisava ir além. Ao término da especialização, motivada a continuar aprendendo, fui em busca de um Programa de Mestrado no qual eu pudesse trabalhar ao mesmo tempo em que estudava.

Minhas tentativas começaram na Universidade Estadual de Ponta Grossa, por indicação da minha professora-orientadora na especialização. Tentei em outras universidades federais até que um dia meu esposo me ajudou a refletir sobre a possibilidade de conhecer o Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação da Universidade da Região de Joinville – Univille.

Fiz o contato com o Programa, sendo informada sobre as questões financeiras e o funcionamento das aulas no Programa de Mestrado em Educação. Como eu ainda não poderia diminuir minha carga horária na jornada de trabalho, fui incentivada na secretaria deste Mestrado a iniciar como aluna especial do Programa; precisaria apenas de um dia disponível na semana para a aula presencial e nesta opção o financeiro também era mais viável.

Resolvi me inscrever no processo de regime especial e após a aprovação pela comissão de seleção do referido Mestrado, organizei meus horários na escola. Assim, durante o ano de 2019 fui integrante como aluna especial da turma IX do Curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Univille. Neste período busquei entender como seria ser um pesquisador, afinal, o Mestrado exige uma postura de pesquisador. Visitei vários grupos de pesquisa na Univille para me encontrar e poder realizar uma pesquisa que pudesse efetivamente fazer parte do projeto guarda-chuva de uma das professoras do Mestrado; ao mesmo tempo satisfazer e conciliar minhas buscas com minha prática docente. Aquele foi um ano de muitas descobertas, de novas relações, afetos e principalmente de reiterar a certeza de que eu queria me tornar uma pesquisadora.

## 1.1 O encontro com o NUPAE

No ano de 2020, após o processo de seleção no Programa de Pós-Graduação no Curso de Mestrado em Educação da Univille, fui aprovada e matriculada na linha de pesquisa ‘Políticas e práticas educativas’ como aluna regular da turma X. A partir daí trouxe minhas inquietudes para os encontros acadêmicos, a fim de, quem sabe juntos, compreender e aprofundar as questões que perpassavam minhas indagações e a dos demais colegas.

Nas andanças do ano anterior à procura de um grupo de pesquisa, conheci o Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação – NUPAE<sup>2</sup> e imediatamente me identifiquei com esse núcleo, percebendo que ali eu poderia unir minha prática docente com minha pesquisa, pois este é um núcleo de pesquisadores que valoriza a arte na educação e as questões que tangem à sensibilidade, o afeto e à subjetividade. Assim, como mestranda e professora, eu poderia trazer minha experiência com a dança, que é uma das linguagens/expressões da arte e ao mesmo tempo, integrar minha vertente docente. Assim, fui cadastrada no Diretório do NUPAE, passando a atuar como pesquisadora.

Neste núcleo (entre)laçamos nossas dúvidas, nossas práticas educativas, nossas inquietações, mas também aprendemos a respeitar uns aos outros, nos relacionar e nos afetar, tanto nos encontros como nas escritas, nas pesquisas e nas ações de ensino e extensão. E nestas pesquisas (entre)laçadas, nas dissertações já defendidas, é que encontrei as questões que tangem à dança/educação, às (auto)biografias, às narrativas, às experiências estéticas e à constituição docente, norteadas pela sensibilidade, pelo afeto e pelas discussões teóricas que embasam

---

<sup>2</sup>O Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação (NUPAE) foi criado e legitimado pela Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE em 2003 e cadastrado no CNPq no mesmo ano. O objetivo deste núcleo é desenvolver ações no contexto interno e externo da instituição, com parceiros nacionais e internacionais, como é o caso da Universidade do Minho (UMINHO). Além disso, é formado por bolsistas, professores e coordenadores das redes públicas e particulares da Educação Básica, acadêmicos e egressos do Ensino Superior e dos Programas de Pós-Graduação (Mestrados e Doutorados), artistas, promotores culturais e profissionais das diversas áreas. O grupo reúne-se com o intuito de desenvolver estudos, pesquisas e produções nas seguintes linhas de pesquisa: 1. Educação Estética e Processos de Criação: investiga sobre experiências sensíveis, envolvendo interlocuções com processos de criação nos espaços formais, não formais e informais da educação. 2. Educação, Linguagens e Práticas Educativas: investiga sobre os diversos contextos do Ensino/Aprendizagem das Artes (visuais, cênicas, musicais, literárias e tecnológicas).

conceitualmente nossas pesquisas e ações.

Portanto, me envolver neste núcleo de pesquisa foi de grande relevância para que a minha dissertação pudesse assim nascer, se desenvolver e contribuir para as questões que norteiam o NUPAE, a academia e a comunidade que atua na Educação Básica e não formal. Minha autoria nesta dissertação se faz no pensar como estudante, docente e pesquisadora, compreendendo que a formação se dá de modo individual e coletiva. Nos formamos também por meio do outro, das culturas, das visões de mundo; são esses atravessamentos que mobilizam nossos saberes e nossos vínculos afetivos.

É nesta relação que inicio uma escrita científica atrelada a uma escrita poética e também encorajada pelo núcleo, participo de eventos, apresentando comunicações relacionadas à minha pesquisa, em palestras, cursos e formações, as quais me inspiram cada vez mais a ser a pesquisadora e professora que sou.

## **1.2 O estado de conhecimento**

O estado de conhecimento foi uma etapa bastante importante para a construção da minha dissertação, uma vez que sinalizou poucas produções científicas articulando: dança/educação, experiência estética, (auto)biografia, narrativas e constituição docente. No entanto, encontrei em algumas delas, em especial no NUPAE, aspectos comuns com a minha dissertação, seja no método ou nas questões que abordam a experiência estética.

A opção pela utilização do estado de conhecimento foi uma das possibilidades de investigação, que para Romanowski e Ens (2006), pode ser uma importante fonte de pesquisa.

A dança/educação, objeto de estudo tratado nesta dissertação, provocou inquietudes no meu atuar docente, o qual passou por desencontros e também por meu questionamento com relação à superficialidade e à negação das sensibilidades, nas propostas educativas na escola, envolvendo a linguagem/expressão da dança. Essa inquietação, me levou a definir o objetivo de pesquisa, revendo minhas experiências estéticas nos percursos da Educação Básica e não formal, ora como estudante, ora como docente e os imbricamentos dessas experiências na minha constituição docente. Portanto, o objetivo desta dissertação foi o de: *compreender*

*como as experiências estéticas com a dança/educação na educação formal e não formal, estão imbricadas na minha constituição docente.*

O objetivo também foi fundamentado na pesquisa realizada sobre o estado de conhecimento, utilizando os seguintes descritores: dança/educação; constituição docente; narrativas; (auto)biografia; experiências estéticas, no intuito de verificar quais pesquisas entre dissertações e teses, abordavam questões referentes ao título da minha dissertação – *Experiências estéticas na dança/educação: imbricamentos na constituição docente.*

Todo o processo de investigação teve início na base de dados da plataforma da Univille, onde busquei as pesquisas que se relacionavam com o NUPAE no portal da Univille, além de investigar na plataforma CAPES e na plataforma BDTD do IBICT, como exposto nos apêndices desta dissertação. Para refinar a pesquisa, optei por delimitar a abrangência das publicações entre os anos de 2016 a 2020, utilizando as áreas de concentração: dança/educação e suas correlatas, dança na escola e dança-educação.

No quadro abaixo destaco algumas das pesquisas selecionadas na busca do estado de conhecimento para corroborar com esta dissertação.

**Quadro 1** – Pesquisas selecionadas no estado de conhecimento

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Instituição</b>	<b>Ano / Recurso</b>
Mediação cultural por meio da dança/educação como possibilidade de aprendizagem na infância	Daniela Cristina Viana	Universidade da Região de Joinville	Dissertação 2016
Percurso de uma professora andarilha na educação infantil: narrativas (auto)biográficas	Patrícia Regina de Carvalho Leal	Universidade da Região de Joinville	Dissertação 2019
Dança-sujeito-encontro: experiências em dança-educação na escola parque Anísio Teixeira – Ceilândia/DF	Rafaela Eleutério Holanda	Universidade de Brasília	Dissertação 2018
O conhecer em movimento a partir da cocriação sensível: uma abordagem experiencial para a dança	Deborah Dodd Ferrez Alves de Macedo	Universidade de Brasília	Dissertação 2018
Corpo criança que dança, corporeidade que vive	Fernanda Machain Silva Tannús	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	Dissertação 2018
Os jovens e a dança nas aulas de educação física: um desvelar das culturas juvenis	Joyce Cristina Claro Menoti	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	Dissertação 2017
Contribuições dos processos da dança-educação à formação docente: ensinar/aprender em coreografias didático-criativas	Cláudia Terezinha Quadros	Universidade Federal de Santa Maria	Tese 2017
Nós, professoras de dança: ensaio documental sobre a docência em dança no Rio Grande do Sul	Josiane Gisela Franken Corrêa	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Tese 2018
Poéticas corporais: a dança é aquilo que me dança	Julia Terra Denis Collaço	Universidade Federal de Santa Catarina	Tese 2016

Fonte: Banco de dados da Univille, CAPES, BDTD do IBICT (2020)

De acordo com o quadro acima, me aprofundei em algumas dissertações que

se entrelaçam com a minha dissertação, iniciando com as pesquisas do NUPAE, no qual identifico-me com as questões que são discutidas em nossos encontros no núcleo.

Apresento de modo reflexivo a dissertação de Viana (Dissertação do Mestrado em Educação da Universidade da Região de Joinville, 2016), *Mediação Cultural por meio da Dança/Educação como Possibilidade de Aprendizagem na Infância*, que aborda a dança/educação como possibilidade de aprendizagem na infância, trazendo como uma das problemáticas a reflexão sobre “[...] o movimento/dança, ora educativo-motor, cognitivo, sensível e humano, que pouco avançou em suas ações nas instituições formais e não formais de educação” (VIANA, 2016, p.5). Preocupada com essas questões e narrando suas experiências, a pesquisadora continua discorrendo sobre a dança e defende que: “[...] tão intensa como a fome, é a necessidade do ser humano em movimentar o seu corpo; igualmente, por meio deste texto, danço” (VIANA, 2016, p. 30). Suas palavras decorrem de narrativas, que falam, relembram e dançam em suas tessituras de vida ao mesmo tempo em que ela identifica a necessidade da intensificação dos estudos nessa área.

Outra pesquisa em relação ao descritor (auto)biografia e constituição docente e que me chamou atenção foi a dissertação intitulada *Percursos de uma Professora Andarilha na Educação Infantil: Narrativas (Auto)biográficas*, de Patrícia Regina de Carvalho Leal, (Dissertação do Mestrado em Educação da Universidade de Joinville, 2019). Ao me aprofundar nesta dissertação percebi que outros descritores convergiam com os que utilizo, como narrativas e formação docente, em especial quando a pesquisadora traz como objetivo “[...] refletir sobre as práticas educativas na Educação Infantil a partir das narrativas sobre a minha (auto)biografia docente, destacando as experiências de ontem e de hoje como imprescindíveis para uma educação pelo sensível” (LEAL, 2019, p.7). Outro destaque de sua pesquisa, diz respeito à afirmação de que ao revisitar suas memórias, ela compreende que “[...] essa relação com o meu fazer docente hoje, se dá no momento em que priorizo a arte como um fio condutor das minhas práticas educativas bem como o afeto e as experiências sensíveis vividas com as crianças” (LEAL, 2019 p. 7).

Com a leitura destas dissertações, foi possível observar que as pesquisas de abordagem narrativas (auto)biográficas e cartográficas são amplamente valorizadas

no NUPAE, trazendo significados às experiências, às práticas educativas e às questões subjetivas do indivíduo pelo viés da sensibilidade.

Dentre as leituras realizadas por mim, a partir das publicações encontradas nas plataformas da CAPES e IBICT, a dissertação de Holanda (2018) contribuiu significativamente para minha dissertação, uma vez que defende as experiências em dança/educação. Traz concepções sobre a sanhaço-de-encontros, que aproxima a dança e a sensibilidade, buscando “[...] compreender a dança pelo viés arte/educação [...], sedimentando-se pelo viés da educação sensível e [...] valorizando as narrativas dos sujeitos imersos” (HOLANDA, 2018, p. 5). Além disso, a pesquisadora defende que “[...] não há como negar que as funções da arte e da dança vão além de técnicas corporais ou de autoconhecimento. Estas estão intimamente ligadas às relações que se estabelecem no mundo” (HOLANDA, 2018, p. 39). E dialoga com a ideia do sensível quando expõe que “[...] o processo de ensino e aprendizagem na dança se dá pela experiência. E essa experiência é única e intransferível. Não é possível reproduzi-la em outros corpos” (HOLANDA, 2018, p. 40).

Outras pesquisas relacionadas a essa temática podem ser encontradas nos apêndices A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O e P, os quais ajudaram-me a reconhecer pesquisas similares e encontrar lacunas que justificam as questões temáticas por mim apresentadas nesta dissertação bem como a possibilidade de outros caminhos para novos pensares na dança/educação.

Os apêndices A, B, C, D, E e F, mostram as primeiras pesquisas na plataforma da Univille, pertencentes ao núcleo de pesquisa no qual sou participante – o NUPAE. Optei pelas pesquisas que se (entre)laçavam com a minha pesquisa. Além das pesquisas já mencionadas, outras pesquisas encontradas, trouxeram relações com os descritores desta dissertação, quantificados a seguir: (1)<sup>3</sup> dança/educação; (2) (auto)biografia (1) constituição docente; (2) narrativas (1) experiências estéticas. Ainda inclui nesta busca o descritor experiência, pois esta questão permeia nossas pesquisas e encontrei (4) dissertações que aprofundaram este assunto. É importante ressaltar que as pesquisas realizadas pelo NUPAE, assim como os descritores nos quais me aprofundei nessa busca, se (entre)laçam

---

<sup>3</sup>Os números apresentados entre parênteses, foram utilizados para expressar a quantidade de teses e dissertações encontradas que se relacionavam com esta dissertação, de acordo com os descritores mencionados no processo de pesquisa do estado do conhecimento.

uns nos outros pela via das sensibilidades.

No apêndice G, nas buscas da plataforma BDTD do IBICT, ao pesquisar com o descritor dança/educação e seus correlatos, encontrei (23) publicações entre teses e dissertações de acordo com a área de concentração, porém apenas (10) foram selecionadas, porque convergiam para o tema da minha dissertação. No apêndice H encontrei (3) pesquisas com os descritores dança/educação e constituição docente. No apêndice I, apenas (1) com os descritores dança educação e narrativas. Já nos apêndices H e I foram encontrados os seguintes resultados: (0) dança/educação e (auto)biografia e (0) dança/educação e experiência estética.

Encontram-se nos apêndices L, M, N, O e P, as publicações da plataforma CAPES. No apêndice L foram encontradas 24 publicações, sendo estas em formato de artigo, de acordo com a área de concentração: dança/educação. Dessas, (10) foram selecionadas para leitura, pois se aproximavam ao tema da dissertação. Já nos apêndices M e N, encontrei, em relação aos descritores (1) em dança/educação e experiência estética e (1) em dança/educação e constituição docente. Por fim, nos apêndices O e P encontrei os seguintes dados: (0) dança/educação e narrativas e (0) dança/educação e (auto)biografia.

Saliento que outras pesquisas, relacionadas ao tema dança foram encontradas em um número considerável, porém ao especificar o termo dança/educação, observei carência sobre essas questões de pesquisa. Ainda percebi que a produção das pesquisas que articulam experiências estéticas e dança/educação, (auto)biografia e dança/educação, narrativas e dança/educação, tiveram um número pouco expressivo. Notei assim, a importância e necessidade de um aprofundamento sobre o que está posto nessas questões que norteiam a dança/educação, as experiências estéticas, as narrativas, bem como sua relevância perante as pesquisas acadêmicas pela via da sensibilidade.

Ressalto também que necessitamos de professores que atuem como pesquisadores nesta área e que possam estar à frente dessas práticas educativas para que a dança/educação possa ser pensada e pesquisada por meio dos autores e sujeitos que vivenciam esta prática.

Após o estado de conhecimento, me coloquei a pensar sobre as experiências com a dança em meu caminhar desde a infância, na Educação Básica, nos espaços não formais em que essa linguagem/expressão perpassou em meus percursos, me

constituindo como a pessoa que sou: estudante e docente ... e sempre aprendiz!

Ressalto que minha vontade em escrever sobre esta temática aumentou, quando percebi que tanto a dança/educação, como as experiências estéticas, comparado a outros objetos de estudos no âmbito educacional, ainda é pouco valorizada cientificamente, e, principalmente pelas questões que pude observar como docente desta arte. Reflito sobre estas questões, quando falo a partir do espaço em que já atuei e atuo, tanto na educação formal como na educação não formal, onde a dança, realizada em projetos e programas, perdeu sua potência e mais uma vez foi deixada de lado, principalmente no momento da pandemia causada pelo Covid-19, que estamos vivenciando e também no retorno das aulas presenciais e formais.

### **1.3 Inquietações e caminhos para a pesquisa**

Um professor é sempre inquieto em sua caminhada docente e não tem sido diferente para mim. Busquei refletir sobre os processos da dança/educação nos espaços de educação formal e não formal e por vezes percebia em alguns profissionais, certo descaso com as possibilidades cognitivas e sensíveis que a dança/educação pode potencializar na vida dos estudantes.

Por vezes, pelo menos no contexto em que eu estava inserida, a dança/educação, era utilizada apenas como recurso pedagógico, descaracterizando o seu valor artístico, ético e estético. Tenho a impressão de que o status e mesmo o estrelato da escola e o exercício exaustivo dos estudantes em movimentos de repetição e padronizado, se sobressaiam em detrimento do conhecimento sensível.

Esta situação, que para muitos, inclusive para mim, contribuiu para a minha formação em dança, culminando em oportunidades como estudante e como docente, para muitos poderia significar exclusão. Em várias situações da escola, muitos estudantes não seguiam com a dança porque não tinham habilidades e/ou características físicas, determinadas pela sociedade, para dançar.

Tais critérios de inclusão, reduz o papel da dança/educação, que necessita perceber as diferenças de cada um, potencializando-as no coletivo. Dançar é um movimento humano carregado de sensibilidades, que precisam ser sempre cultivadas. E a dança é um espaço possível para tal.

Portanto, a dança/educação mais do que recurso pedagógico e espaço de competição, precisa ser agente de mediações e transformações dos sujeitos (criança, adolescente, adulto...), contribuindo em seus processos cognitivos e sensíveis. Desta forma “[...] a escola pode sim, fornecer parâmetros para sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da dança e, portanto, da sociedade” (MARQUES 2012, p.26). Nesse sentido, revisei minha trajetória com a dança/educação, externando minhas inquietações constantes, refletindo sobre meus percursos formativos e meu caminhar até aqui.

Vale destacar, que a dissertação é vinculada ao projeto: Educação, Experiência e Sensibilidade nas Práticas Educativas (EDUSENPE), coordenado pela Profa. Dra. Silvia Sell Duarte Pillotto, tendo como convergência as questões que tratam da educação, da experiência e das sensibilidades nas práticas educativas.

Nessa dissertação, além das articulações com o projeto vinculado, a dança/educação é compreendida como um agente transformador, perpassando por minhas experiências, com ênfase na seguinte problematização: *de que modo as experiências estéticas vividas por mim na dança/educação se imbricam na minha constituição docente?*

Nessa perspectiva busquei compreender meus percursos formativos como estudante, passando por experiências no âmbito formal e não formal, até chegar nos caminhos de hoje, como docente da Educação Básica e de dança/educação. Nessa caminhada tive como ponto crucial as experiências estéticas, com a referida linguagem/expressão, para a partir dele, perceber os imbricamentos na minha constituição docente.

Desse modo, as subjetividades entram em cena, quando penso a educação a partir de minhas experiências e dos sentidos que elas produzem em mim. Importante destacar que subjetividades nessa dissertação é entendida a partir da obra de Foucault (2016), ao destacar que a subjetividade em sua complexidade acompanha o fluxo do sujeito e da sociedade a partir das relações tecidas.

Portanto, as relações entre pessoas, objetos, lugares e tempo, expressam a realidade de modos diferenciados, pois envolvem os sentimentos de cada um e a constituição de laços afetivos com o outro. Em suma, as subjetividades são compostas e derivadas de ideias, sentidos e significações, balizadas pelo ponto de

vista do dos sujeitos, influenciados por seus desejos e intencionalidades, mesmo que muitas vezes inconscientes. A partir dos estudos de Foucault (2016), podemos dizer que as subjetividades são experiências vivenciadas por cada pessoa em seu contexto social, imprimindo complexas unidades emocionais, num tempo de sentires.

Experiências que foram além do fazer, que deixaram de ser informações, que me tocaram e me afetaram e que ainda se fazem presentes hoje. O sujeito da experiência se encontra com algo que experimenta, que prova, que se atravessa em espaços de acontecimentos, afetando de algum modo a dimensão do sensível (LARROSA, 2002).

E na procura da valorização do processo nesse caminhar, selecionei ou escolhi o método narrativo (auto)biográfico para esta dissertação, caracterizado como uma abordagem qualitativa. Além disso, minha escolha partiu do entendimento de que ao narrar as experiências que nos afetaram estamos “[...]localizados em algum lugar ao longo das dimensões do tempo, do espaço, do pessoal e do social” (CLANDININ; CONNELLY, 2015, p. 99).

Portanto, a pesquisa narrativa, como afirmam Clandinin e Connelly (2015, p. 27) é um dispositivo reflexivo e formativo, uma vez que “[...] as histórias vividas e contadas educam a nós mesmos e aos outros”. As experiências de vida e também as rememoradas, como aconteceu nesta dissertação, foram processos reflexivos entre o viver, contar, reviver e recontar. Por isso mesmo Clandinin e Connelly (2015, p. 165) afirmam que “[...] os pesquisadores narrativos são sempre fortemente autobiográficos”.

As experiências acontecem no lugar em que estamos, com pessoas ou não, rememoradas ou guardadas na memória que toma ou não forma. Sobre essa questão Flick (2009, p. 24) afirma que “[...] os objetos não são reduzidos a simples variáveis, mas sim representados em sua totalidade, dentro de seus contextos cotidianos”, o que reafirma nosso pensar nessa dissertação.

Para adentrar nessa questão, minhas narrativas fizeram parte do tecer desta dissertação, utilizando-me do método narrativo (auto)biográfico, o qual busquei aprofundamento teórico-metodológico em: Delory-Momberger (2011, 2012), Souza (2006, 2007), Abrahão (2014), Bolívar (2014), Couceiro (2002), Clandinin e Connelly (2015), Erbs (2021) e Oliveira (2021). Os autores contribuíram para os diálogos da

pesquisa, acompanhado de minhas memórias de infância, de adolescência e de minhas práticas docentes, que foram base para esta dissertação.

#### **1.4 Pesquisa narrativa (auto)biográfica**

Desde a entrevista para ingressar no Programa de Mestrado, minha vontade era pesquisar sobre a dança/educação, afinal, hoje, minha profissão é atuar como professora de dança na escola. Uma profissão vinda de uma paixão, de um hobby e que hoje transformou-se em uma dissertação. O nascimento desta dissertação foi aos poucos se encontrando com o objeto de pesquisa, a dança/educação!

O método, eu ainda estava a esperar, aguardando qual deles me escolheria para ser parte da minha dissertação. Digo isto, pois aprendi com minha orientadora, que é o método que nos escolhe e não nós que o escolhemos.

Quando fui instigada a escrever em conjunto: (eu, minha orientadora e coorientadora, compreendi em nossas primeiras aproximações com a pesquisa, que a melhor estratégia seria pesquisar em campo, especificamente em meu próprio local de trabalho. Decidimos então pelo Programa: *Dançando na Escola*, junto a meus estudantes, tendo como foco as experiências corporais. Experiências estéticas que ao longo do tempo iriam sendo dançadas, contadas, experimentadas, sentidas e narradas.

Por conta da pandemia do Covid-19 e das novas regras de distanciamento, tivemos que repensar sobre novas formas de pesquisar, afinal, o programa Dançando na Escola, teve que cessar, impossibilitando-me de realizar a pesquisa com os estudantes. Foi então que juntas, refletimos e descobrimos que a dança/educação e minhas próprias histórias de infância até a vida adulta e as experiências estéticas com a dança, tanto na Educação Básica e a educação não formal, fizeram parte de minha formação e da minha constituição como docente que hoje sou. Estas reflexões nos inspiraram, definimos a temática e a abordagem metodológica, e lá estava eu a escrever sobre mim... a revisitar minhas histórias e a narrá-las.

Foi assim que o método narrativo (auto)biográfico me escolheu, que é um dos principais meios de escrita de si e de construção identitária (DELORY-MOMBERGER, 2011). Portanto, foram levados em consideração as experiências

contadas, os registros fotográficos e as memórias perpassadas pela subjetividade, as quais (entre)laçando-se com os teóricos, confirmaram as escolhas metodológicas e o entendimento sobre a experiência do pesquisar. Ou seja, as narrativas reconstroem a experiência pessoal consigo, com o outro e com o meio (CLANDININ; CONNELLY, 2011).

Nesses momentos de inspiração, revisitando meus percursos, o registro fotográfico, os registros virtuais, os objetos de memória, vídeos, entre outras fontes, foram além de evocar a memória, conectando-me com meu olhar de narradora e espectadora, que produz sensações e percepções. Abrahão (2014) compreende que as fontes se configuram como narrativas, assim como as narrativas orais, escritas e imagéticas, construídas na intersubjetividade. Tratando-se então inteiramente das histórias de vida do narrador, do pesquisador, ou seja, da minha própria história, de minha vida vivida e sonhada.

Para Bolívar (2014, p.117) a narrativa (auto)biográfica, “[...] forma parte del paradigma fenomenológico que sostiene que la realidad es construida socialmente mediante definiciones individuales o colectivas de una determina situación”. O autor ainda contribui afirmando que “[...] se parte de una valoración de las experiencias adquiridas, que se transforman en aprendizajes, a partir de un proceso autoformativo” (BOLÍVAR, 2014, p.121). Processo este que se firma, ao valorizar as subjetividades do sujeito por meio do conhecimento, da experiência e da pesquisa científica.

Portanto, revisei minhas práticas dançantes pela temporalidade, assumindo o papel de professora e pesquisadora, por meio de uma escrita autoformadora. Tomando então consciência das minhas experiências estéticas, e o quanto estas, me forneceram elementos para compreender os processos de aprendizagem e principalmente sobre mudanças de pensamentos e de atitudes. E para reafirmar essa questão, trago Souza (2006, p.14) ao dizer que “[...] a escrita da narrativa remete o sujeito a uma dimensão de autoescuta, como se estivesse contando para si próprio suas experiências e as aprendizagens que construiu ao longo da vida, através do conhecimento de si”. Dito de outra forma, a abordagem narrativa (auto)biográfica é um movimento constante de autoconhecimento e tomada de consciência. São “[...] itinerâncias e aprendizagens ao longo da vida, as quais são expressas através da metarreflexão do ato de narrar-se, dizer-se de si para si

mesmo como uma evocação dos conhecimentos construídos nas suas experiências formadoras” (SOUZA, 2006, p.14).

A escrita de si ou as narrativas (auto)biográficas, potencializam-se para a reflexão e a construção de sentido pelas experiências estéticas, experiências que foram trazidas nesta dissertação pelas minhas memórias e por objetos que as mobilizam, deixando marcas em minha docência. Ao revisitar cada momento narrado, refletia sobre minhas experiências estéticas e sobre os imbricamentos em meus percursos formativos e na minha constituição docente. Reflexões essas, que potencializam minha formação, em que construo, reconstruo, aprendo, ensino, cresço e me transformo. A partir dessas marcas é que me reconheci neste espaço, como pesquisadora e formadora do meu ser professora.

E para finalizar este subcapítulo, reitero aqui meu desafio em pesquisar e escrever pelo viés narrativo (auto)biográfico. Narrar o vivido me aproximou de meus percursos já vividos em experiências estéticas na dança e ao mesmo tempo que me distanciou em tempo passado/presente, refletindo, reconstruindo e me constituindo.

Foram momentos que por vezes me bloquearam, me alegraram, me entristeceram, mas sobretudo, foram momentos de aprendizagens com cada experiência estética narrada, que me acompanhou e me (re)significou como ser humano cada vez mais sensível.

Dessa forma é que a pesquisa narrativa me afetou, pois “[...] não é somente o sistema simbólico pelo qual os indivíduos conseguem expressar o sentimento de sua existência: a narração é também o espaço em que o ser humano se forma, elabora e experimenta sua história de vida” (DELORY-MOMBERGER, 2011, p.341).

Nesse sentido, as narrativas (auto)biográficas me proporcionaram momentos de reflexão sobre o vivido, que perpassaram pelas relações com a dança/educação e que também se tornaram uma abordagem de investigação das minhas construções identitárias, como bem coloca Delory-Momberger (2011, p. 341) “[...] a narrativa dá lugar à história de vida. O que dá forma à vivência e à experiência dos homens são as narrativas que delas se produzem”.

Assim compreendo a narrativa (auto)biográfica como uma postura de vida, que de acordo com Oliveira (2021), tem o poder de transformar os sujeitos que narram sobre si, em autores, que tomam as suas experiências como elemento reflexivo de construção e de formação e a partir disso, tornam-se autores de sua

própria história. Esse método me provocou a pensar que nossas histórias são fragmentos de conhecimentos revestidos de experiências e que podemos aprender com tudo que nos aconteceu. Somos constituídos de quem nós fomos, do que somos e do devir – quem poderemos ser.

### **1.5 Tecendo os caminhos da pesquisa**

Como objetivo geral desta dissertação, busco *compreender como as experiências estéticas com a dança na educação formal e não formal, estão imbricadas na minha constituição docente*. E trago objetivos específicos, como: *revisitar meus percursos como estudante e docente no que se refere às experiências estéticas em dança/educação e seus imbricamentos na profissional que sou; relacionar as concepções trazidas pelos autores escolhidos para dialogar com os meus percursos como estudante e docente da dança/educação; compreender como as experiências estéticas em dança/educação se imbricam na educação formal e não formal*.

Por isso, em minhas narrativas, revisei meus percursos da infância e adolescência por meio das experiências estéticas em dança/educação, permeadas pelo diálogo com autores percebendo então o nascer de uma professora/pesquisadora.

Nesse contexto, trago os autores Marques (2001,2012) e Laban (1978,1990), ao questionarem o risco da dança/educação quando tratada na escola apenas como recurso pedagógico ou como reprodução de movimentos. Essa também é uma preocupação minha como professora, especialmente quando revisei minhas memórias como estudante. Muitas práticas na dança/educação eram centradas em transmissão de movimentos estereotipados pelo professor e reproduzidos pelos estudantes. Essa ação reduzia os processos de criação e as subjetividades corporais, próprias de cada pessoa. Entretanto, entendo que cada tempo tem suas histórias, limitações e avanços e mesmo com fragilidades, aprendíamos uns com os outros.

Marques (2012) reflete que a escola, junto aos docentes e estudantes, precisa tratar a dança como agente formador de conhecimentos, tanto pessoal como social dos estudantes, potencializando o sensível e o crítico, bem como seu papel partícipe

da sociedade. Ainda corrobora, afirmando que a dança na escola traz consigo um fazer, sentir e pensar, proporcionando aos estudantes momentos de aprendizagem e reflexão; momentos de autoconhecimento, de observação dos tempos e espaços, do perceber-se no outro e no seu lugar.

Nas escolas em que a dança/educação é fomentada, o que se deve procurar, segundo Laban (1990, p 18), “[...] não é a perfeição ou a criação e execução de danças sensacionais, mas o efeito benéfico que a atividade criativa da dança tem sobre o aluno”. Portanto, o entendimento das diversas possibilidades que a dança/educação pode trazer, como: a construção de um vocabulário próprio, a construção de identidades, o saber conviver com o outro, a ampliação de sensibilidades, são apenas alguns aspectos das contribuições da dança/educação.

As narrativas revisitadas por meio das experiências estéticas na dança/educação, contribuíram para as reflexões sobre minhas ações enquanto estudante, docente e pesquisadora. Me fez repensar sobre meu eu, sobre o outro e sobre o mundo em que vivíamos e vivemos. Assim, na busca de compreender sobre as experiências estéticas e os imbricamentos em meus percursos formativos, Meira (2009, p. 122) afirma que:

A arte tem a pretensão de capturar a vida onde ela se esconde ou se camufla para o olhar, mesmo nas coisas banais e simples. A proposta estética e artística ao levar em consideração uma filosofia da criação, demanda relacionar arte e vida, onde o conhecer, o fazer, o expressar, o comunicar e o interagir instauram práticas inventivas a partir das vivências de cada um

Assim, a dança/educação pode oportunizar experiências estéticas, ampliando os aspectos sensíveis e cognitivos dos estudantes, afetando-os e possivelmente deixando marcas em seus percursos formativos. Para Meira e Pillotto (2010), o conhecimento é algo a ser construído, assim como os sentidos, que precisam ser alimentados e cultivados ao longo da vida. Para mim, as experiências estéticas revisitadas, foram e são momentos de conexões entre passado e presente, tanto na reflexão de quem fui e de quem sou e o quanto a dança/educação contribuiu na minha constituição docente.

Hoje, percebo mais claramente que desde a minha adolescência, já havia vestígios do nascimento de uma professora. A dança e suas dimensões foram

gatilhos para a ampliação das sensibilidades e lá estava eu, ainda muito jovem, nos meus treze anos, me tornando quem hoje sou. Aprendia com os professores mais experientes a lecionar aulas de dança e criava coreografias na escola e em espaços não formais.

A educação não formal foi um espaço que contribuiu para a minha formação docente, pois as experiências estéticas ultrapassaram aspectos formais do ensino e da aprendizagem. As habilidades específicas em dança e as capacidades, identidades e subjetividades de cada um, aos poucos se constituíam em processos de coletividade (GOHN, 2015). A educação não formal, portanto, me permitiu viver experiências que me impulsionaram a ser a docente que sou hoje, a me relacionar com pessoas das mais diversas culturas. Além disso, possibilitou-me decisões profissionais, como a formação inicial, que hoje resulta na professora de Educação Física e na mestranda em Educação que sou e que tem me mobilizado a exercer a minha docência até os tempos atuais.

Convergiram com essa dissertação, os escritos de alguns autores, como Nóvoa (2009, 2017, 2019); Vaillant e Marcelo (2015) e Garcia (1999, 2009), contribuindo para uma melhor compreensão sobre as questões voltadas aos percursos formativos e à constituição docente. Ao percorrer minhas memórias pelos caminhos de minha formação, revisei minhas práticas, minhas histórias e trajetórias. Me encontrei nas falas de Nóvoa (2009), que dialoga sobre a importância da formação dos professores na sua própria formação, por meio de um profissional reflexivo, sobre a valorização das aprendizagens ao longo da vida, sobre os percursos mais significativos e ao mesmo tempo permitir espaço para o autoconhecimento no processo da profissionalidade.

Vaillant e Marcelo (2015) contribuíram dando suporte para minhas narrativas, no que tange às questões que antecederam meus percursos docentes. Ou seja, às bases da minha formação inicial e ao início e desenvolvimento de minha constituição docente. Para esses autores, “[...] la formación puede ser un proceso de aprendizaje guiado o bien un proceso de autoformación” (VAILLANT; MARCELO, 2015, p.22). Ou seja, o processo autoformativo valoriza os percursos, construindo e (re)construindo caminhos, compreendendo o processo de apropriação dos saberes na dança/educação como fundamentais no exercício de viver. Todas as pessoas podem ter experiências com a autoformação, entendendo-a como espaço de

aprendizagens e de reflexão (VAILLANT; MARCELO, 2015). Reconheço, então, que minhas experiências estéticas na dança/educação foram influenciadas por este processo.

Importante ressaltar que optei nesta dissertação por nomear os capítulos por caminhos, movimentos e percursos, na busca de pistas e efeitos por lugares que passei e que passaram por mim; minhas memórias.

O primeiro caminho – *Pistas dos caminhos trilhados na constituição docente*, fala sobre minha trajetória, minhas escolhas metodológicas e a chegada até aqui. Apresenta as questões de pesquisa e suas problemáticas, os objetivos, o estado de conhecimento, os autores fundantes, o núcleo de pesquisa ao qual pertencço e meus percursos revisitados e narrados nesta dissertação.

O segundo caminho – *Movimentos da pesquisa: um tecer dos caminhos trilhados*, aborda o caminho metodológico desta dissertação, no qual apresento o protocolo de pesquisa, pistas e efeitos da produção de dados que me acompanharam nos percursos do meu caminhar.

O terceiro caminho – *Pistas e efeitos da minha constituição docente*, apresenta a análise de estudo desta dissertação, onde exploro os percursos formativos por meio das minhas memórias revisitadas, tanto pelo meu imaginário, quanto por objetos que me impulsionaram memórias sobre as experiências estéticas na dança/educação, perpassando pela minha infância, adolescência e pela minha formação como docente.

Dessa forma, os subtítulos deste terceiro capítulo foram divididos em: *Percursos antecedentes*, no qual reflito sobre as memórias revisitadas dos movimentos dançantes da infância e da adolescência, que antecederam meu percurso formativo como docente e que destacou as experiências estéticas em dança/educação, tanto na educação formal como na educação não formal. Em seguida, ressalto os *percursos da formação inicial*, no qual busco me compreender no período que correspondeu à minha formação inicial, que foi responsável pela base da minha vida profissional e minha constituição docente. Neste percurso vivenciei o estágio não obrigatório, quando meus caminhos foram direcionados às diversas experiências que se (entre)laçaram com a dança, pela via não formal. Em seguida, os *percursos docentes* entraram em cena, e relato sobre minha formação continuada, bem como sobre a minha atuação docente, em especial no Programa

Dançando na Escola, que teve e tem grande impacto em minha constituição docente.

São histórias tecidas de experiências estéticas que se traduzem na dança/educação, (entre)laçando memórias revisitadas, escrita de si e a constituição docente da professora que hoje sou. O nosso intuito (meu, da orientadora e da coorientadora) foi de que essa dissertação corroborasse na reflexão do importante papel da dança/educação, tanto nos espaços formais, quanto não formais da educação e sua contribuição nos aspectos cognitivos e sensíveis dos estudantes.

## 2 MOVIMENTOS DA PESQUISA – UM TECER DOS CAMINHOS TRILHADOS

De fato, na experiência, o sujeito faz a experiência de algo, mas, sobretudo, faz a experiência da sua própria transformação. Daí que a experiência me forma e me transforma. Daí a relação constitutiva entre a ideia de experiência e a ideia de formação. Daí que o resultado da experiência seja a formação ou a transformação do sujeito da experiência. Daí que o sujeito da experiência não seja o sujeito do saber, ou o sujeito do poder, ou o sujeito do querer, senão o sujeito da formação e da transformação (LARROSA, 2011, p.7)

Início com as palavras de Larrosa (2011), pois me aproximo de seus escritos quando minhas experiências aqui narradas com a dança/educação realçam minha constituição, relacionando experiência e formação, experiência e transformação, experiência e autoformação. Na procura das pistas e efeitos sobre as experiências estéticas na dança/educação busquei em minha história de vida, revisitar meus percursos da infância, da adolescência e da vida adulta, por meio de minhas memórias, tecendo assim narrativas (auto)biográficas, afinal “[...] narrar é enunciar uma experiência particular refletida sobre a qual construímos um sentido e damos um significado” (SOUZA, 2007, p.66).

A narrativa (auto)biográfica possibilita um mergulho nas experiências e uma relação direta com as subjetividades que findam em reflexões e propiciam um conhecimento aprofundado do meu eu, de minhas ações e de minha história de vida. Nesse contexto, a memória se tornou um dos elementos principais da minha dissertação, pois revisei alguns fragmentos significativos de minhas trajetórias e nas marcas deixadas ao longo deste caminho, “[...] num processo de recuperação do eu, e a memória narrativa marca um olhar sobre si em diferentes tempos e espaços, os quais articulam-se com as possibilidades de narrar as experiências” (SOUZA, 2006, p.102).

Tempos perpassados pelo passado e pelo presente de forma singular; tempos marcados por memórias e por esquecimentos. Tempo que para a escrita narrativa “[...] mobiliza no sujeito uma tomada de consciência, por emergir no conhecimento de si e das dimensões intuitivas, pessoais, sociais e políticas, impostas pelo mergulho interior”(SOUZA, 2006, p.101); tempo que confirma o processo de minha formação por meio de experiências estéticas. Na pesquisa narrativa/(auto)biográfica faz-se necessário um rigor científico no que diz respeito às questões conceituais,

bem como metodológicas que incluem a produção de dados. Assim, para me auxiliar na criação de um protocolo que pudesse assegurar o rigor desta dissertação, estudei autores como Souza (2006, 2007) e Delory-Momberger (2011, 2012), que me apoiaram com suas produções teóricas durante todo o percurso desta pesquisa narrativa (auto)biográfica. Além disso, a dissertação intitulada *Oficinas estéticas nas práticas educativas: professora e crianças em seus percursos narrativos*, da autora Daiane de Melo Gava, defendida em 2020 pela Univille, também foi referencial para a criação do protocolo de minha dissertação.

O protocolo teve como objetivo validar o processo, destacando pistas e efeitos a partir das experiências estéticas em dança/educação, trazidas pelas memórias, por autores e outros documentos e por seus imbricamentos na minha constituição docente. Apresento então o protocolo em etapas que evidenciaram cada movimento da pesquisa, desde as suas primeiras impressões até a produção de dados e sua análise.

A reflexão sobre o tema dança/educação foi um dos pontos que mobilizou minha reflexão sobre o lugar de onde vim, eu professora de dança no Programa Dançando na Escola da Rede Municipal de Joinville.

Ao pensar sobre o sobre o lugar em que vivi, nas minhas infâncias, adolescência e hoje como adulta, é possível refletir que minhas experiências estéticas com a dança/educação tiveram sentido num espaço/tempo passado e que hoje são ressignificadas no espaço/tempo da minha atuação como docente.

Desta forma, a temática foi definida ao mesmo tempo em que o método de pesquisa me encontrou e fez-me compreender que este seria o caminho a trilhar, o da pesquisa narrativa/(auto)biográfica. Como segundo passo, foi necessário pesquisar sobre a relevância desta temática, por meio do estado de conhecimento, compreendendo como este tema foi apresentado nas pesquisas acadêmicas e quais lacunas ficaram evidentes, no que se refere à temática tratada nesta dissertação.

Os resultados verificados nas plataformas nas quais realizei o estado de conhecimento foram importantes para que eu percebesse que ainda hoje, há um número reduzido de pesquisas voltadas para questões relacionadas às experiências estéticas em relação à dança/educação articuladas às narrativas relacionadas à constituição docente. Mas também há de se considerar que existe um considerável número de pesquisadores que por meio de pesquisas, grupos de estudos,

associações e publicações corroboram em movimentos para avançar nessa questão, valorizando a dança/educação.

Os autores fundantes desta pesquisa: Delory-Momberger (2011, 2012); Abrahão (2014) e Souza (2006, 2007) no que tange às questões das narrativas e a (auto)biografia; Gohn (2011, 2015) ao tratar das questões da educação não formal; Laban (1978, 1990) e Marques (2001, 2012) sobre dança/educação; Meira (2010, 2009) e Pillotto (2020, 2010, 2007) no que tange às questões das experiências estéticas e sensibilidades; Larrosa (2002, 2011) ao adentrar no campo das experiências e Nóvoa (2009, 2017, 2019), Vaillant e Marcelo (2015) e Garcia (1999, 2009) nas questões relacionadas à constituição docente, subsidiaram essa dissertação, tanto do ponto de vista conceitual quanto metodológico.

Também o NUPAE contribuiu para minhas leituras, discussões e definição de método. Os encontros com o núcleo me ajudaram a entender que o meu caminho na dissertação era o de compreender as minhas experiências estéticas com a dança/educação, identificando imbricamentos na minha constituição docente.

Portanto, o NUPAE e os autores escolhidos para esta dissertação me ajudaram nesse percurso de pesquisa. Autores como Denise Vaillant e Carlos Marcelo Garcia (2015) com o livro A, B, C y D de la formación docente, contribuíram para uma maior compreensão do meu desenvolvimento profissional docente e me auxiliaram na constituição e estruturação dos capítulos desta dissertação.

Destaco então as questões dos *percursos antecedentes* que trouxeram as minhas experiências da infância e adolescência na Educação Básica e na educação não formal; *percursos da formação inicial*, onde ressaltai momentos sobre esta experiência bem como os atravessamentos no estágio não obrigatório. Por fim discorro sobre meu *percurso docente* no qual narrei sobre minhas experiências iniciais na docência bem como sobre a minha formação continuada e meu desenvolvimento profissional na prática docente como professora de Educação Física e de dança na escola. Para além do revisitamento e reflexões, estes movimentos se constituíram como eixos norteadores para a análise das pistas e efeitos das experiências estéticas com a dança/educação e os imbricamentos na minha constituição docente.

Desta forma, a produção de dados se concretizou desde o início da pesquisa, quando por meio das memórias revisei minhas experiências com a dança, tanto

como estudante como docente. As pistas foram surgindo por meio de fragmentos de memórias, pelos registros fotográficos, considerados memórias concretas, além de DVDs e alguns objetos de memórias, que me instigaram a mergulhar no passado, produzindo as narrativas no presente ao mesmo tempo em que projeto um futuro em meio às minhas experiências e narrativas sob o olhar da minha constituição docente. Esse olhar-me “[...] possibilita a reconstrução da imagem mental do passado proporcionando uma visão imediatamente retroativa da experiência [...]” (MOTTA, 2014, p.272).

Ao mesmo tempo que entro em sintonia, vem o estranhamento, identificações, memórias, silenciamentos. Nesse sentido, a produção de dados por meio desses registros “se tornam fontes documentais da memória pessoal/coletiva e percursos de (re)construção de narrativas (auto) biográficas” (MOTTA, 2014, p. 271). Estas surgiram durante a pesquisa enriquecendo minhas narrativas, articulando-se em meus processos formativos. De acordo com Abrahão (2014), às fontes se configuram como narrativas orais, escritas e imagéticas, construídas na intersubjetividade, tratando-se inteiramente das histórias de vida do narrador, ou seja, da minha própria história, de minha vida vivida, sonhada e por vezes devaneada.

Entre as fontes utilizadas para a produção de dados, procurei selecioná-las conforme os percursos/capítulos que discorro nesta dissertação. Para compreender melhor a análise dos dados, enumerei as fontes (registros fotográficos e objetos de memória) da seguinte forma:

Imagem 1– Apresentação de dança na educação infantil;

Imagem 2–Desfilando de baliza com a escola;

Imagem 3– Apresentação na comunidade do grupo de dança Renascer;

Imagem 4–Objeto de memória 1 ' medalhas';

Imagem 5 –Apresentação no Festival Escolar de Joinville com o Grupo de Dança Geraldo Wetzel;

Imagem 6 – Objeto de memória 2 ‘sapatilhas’;

Imagem 7 – Apresentações com os grupos da terceira idade;

Imagem 8– Objeto de memória 3 “DVDs” (registros das mostras de dança do PDNE;

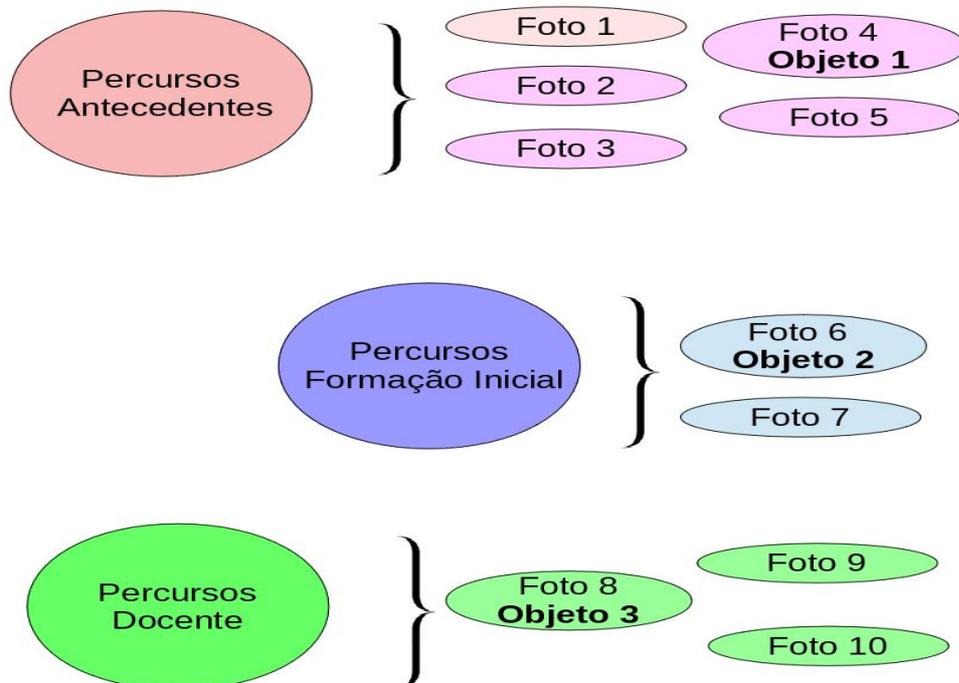
Imagem 9– Formação em dança com as professoras do PDNE na Casa da

Cultura Fausto Jr.

Imagem 10 – Momentos afetivos do grupo de dança da E. M. Virgínia Soares

Abaixo apresento a figura criada por mim que sinaliza o esquema das coletas/produções de dados iniciais desta dissertação:

**Figura 1** – Esquema da produção de dados



Fonte: da pesquisadora (2021)

Neste momento, a produção de dados se configurou da seguinte forma: 1 – problematização e escolha temática, 2 – pesquisa de estado de conhecimento, 3 – escolha dos autores fundantes no que diz respeito ao objeto de estudo e da abordagem metodológica. 4 – Aprofundamento dos conceitos dança/educação, constituição docente, experiências estéticas e narrativas (auto)biográficas. 5 – Escolha das fontes de pesquisa como fotos, objetos de memória, vídeos e a própria memória revisitada. 6 – Construção das narrativas (auto)biográficas a partir da escrita de si por meio das fontes e dos teóricos estudados. 7 – Percepções das

pistas e efeitos em que as experiências estéticas com a dança/educação se imbricaram na minha constituição como docente.

**Figura 2** – Esquema da configuração do protocolo de pesquisa



Fonte: da pesquisadora (2021)

O esquema acima apresenta o protocolo criado em espiral e com base nos processos desta dissertação, que reitera a ideia da pesquisa-movimento, pesquisa-reflexão. Sendo assim, a análise dos dados nesta dissertação narrativa (auto)biográfica foi validada no processo, que se (entre)laçaram nas memórias e nas experiências estéticas em dança, em outros materiais e na escrita de si.

### **3 PISTAS E EFEITOS DAS EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS COM A DANÇA/EDUCAÇÃO IMBRICADAS NA CONSTITUIÇÃO DOCENTE**

Na busca de encontrar pistas e efeitos dos imbricamentos da minha constituição docente, por meio das experiências estéticas com a dança/educação, abordei neste capítulo os meus percursos antecedentes. Neles revisitei as memórias dos momentos vivenciados com a dança/educação, na minha infância e adolescência.

Retomo também momentos marcantes da minha formação inicial e por fim, os percursos docentes no que tangem à minha formação continuada e à minha atuação como professora de Educação Física e de Dança na escola. É por meio dessas narrativas que me encontro como sujeito singular, num espaço social, com minhas experiências narradas e atravessadas por sensibilidades (DELORY-MOMBERGER, 2012).

Nesse sentido, as narrativas (auto)biográficas, me permitiram mergulhar em minhas memórias no tempo em que as narro, atravessadas pelos percursos antecedentes, de formação inicial e percurso docente, compreendendo meu processo constitutivo por meio da escrita de si e possibilitando-me conexões de lembranças e esquecimentos (SOUZA, 2007).

#### **3.1 Percursos antecedentes**

Pensar sobre as minhas experiências estéticas com a dança me possibilitou refletir sobre o que me constitui como professora, tendo a dança como referência e como agente norteador dos meus percursos formativos. Assim, neste capítulo revisitei minha infância e minha adolescência, buscando compreender os imbricamentos na constituição da docente que sou hoje.

Passo a refletir sobre o que Vaillant e Marcelo (2015) definem como percursos antecedentes. Para os autores, são as etapas prévias do ofício de ensinar, nas quais a aprendizagem para a docência acontece pela observação e por meio dos saberes adquiridos ao longo das experiências na educação básica (VAILLANT; MARCELO, 2015).

Desta forma, os percursos antecedentes são constituídos pelas experiências

que acontecem antes da formação inicial. Ou seja, antes de entrar na educação superior para a formação docente, o sujeito passa muitos anos na Educação Básica como discente e essas experiências deixam marcas. Estas se cristalizam como crenças e imagens das experiências, previamente vividas nos contextos da educação formal, não formal e informal, influenciando o modo e a postura da atuação docente. Sendo assim os autores afirmam ainda que:

En síntesis, la reflexión sobre las creencias y saberes previos de los docentes debería ser sistemática y sostenida en el tiempo. Ese es sin duda, uno de los caminos más prometedoras para comprender desde dentro de la vida y el trabajo de los maestros y profesores. Esto ha llevado a muchos investigadores a indagar en la construcción de la identidad docente a partir de las situaciones de vida cotidiana, de los discursos, de las percepciones, de los modos de ser (VAILLANT; MARCELO, 2015, p 41).

Assim, busquei compreender minha história de vida, abrindo caminhos de reflexão e de transformação em minha prática docente.

### 3.1.1 Educação Infantil, experiências estéticas e novos sentires

As relações constituídas na infância potencializaram meus vínculos afetivos no convívio com os outros e na troca de experiências. Para as autoras Meira e Pillotto (2010, p.16) “[...] pensar em infância é, sobretudo, reconhecer a importância da experiência criadora para seu desenvolvimento biopsicossocial”. E, a partir deste referencial posso destacar que as experiências estéticas dançantes na educação infantil<sup>4</sup> transformaram-se em fragmentos de minhas memórias em uma viagem ao passado, especialmente por meio de fotos da instituição pública Padre Carlos<sup>5</sup>, localizada na cidade de Joinville e frequentada por mim quando criança.

É por meio desses registros fotográficos que me percebo como a criança tímida que fui e compreendo quanto, o fato de ter sido acolhida e compreendida pelas professoras, contribuiu para que eu me comunicasse e construísse vínculos afetivos com as outras crianças, com as professoras e com a gestão.

---

<sup>4</sup>O termo educação infantil foi utilizado nessa dissertação, porém na época em que se passava as experiências narradas o termo utilizado era jardim de infância

<sup>5</sup>O Jardim de Infância Padre Carlos, era uma instituição de ensino pertencente à rede estadual que hoje infelizmente não existe mais.

**Imagem 1** – Apresentação de dança na educação infantil



Fonte: Da pesquisadora (s.d)<sup>6</sup>

Revisitando outros tempos vivenciados por mim na educação infantil, recordo-me das brincadeiras, da casinha de boneca gigante e principalmente, dos momentos dançantes. Ao observar as fotos, lembrei-me da minha professora, chamada Jeanice, sempre muito empenhada em suas composições coreográficas e me recordei da coreografia e do figurino de odalisca, com o qual me apresentei ainda pequena. Lembro de cada figurino utilizado nessa escola, principalmente o da apresentação de final de ano, vestida com um *short* e uma camiseta; esta situação me incomodava um pouco, porque eu queria mesmo era estar vestida de bailarina ou de princesa, como a menina que aparece ao meu lado, na foto que tenho deste encerramento escolar. Nesse registro me encontro ao lado esquerdo, de shorts vermelho e camiseta branca.

Cada figurino usado fez parte das minhas construções identitárias. Além dos figurinos, destaco as músicas que acompanhavam nossos movimentos dançantes, entre elas a canção ‘ai bota aqui o meu pezinho’. A coreografia foi apresentada no

<sup>6</sup>Fotografias com descaracterização de imagem, devido ao tempo em que se narra, as imagens foram alteradas por meio do aplicativo gratuito Prisma Art. fonte <https://prisma-ai.com/prisma>. Acesso em 30/06/2021.

Ginásio do América<sup>7</sup>, no município de Joinville e as experiências estéticas ainda estão vivas em minhas memórias como parte da profissional que hoje sou.

### 3.1.2 Movimentos dançantes da infância na educação não formal

As memórias da minha infância, revisitadas nesta pesquisa, são pistas iniciais para o meu entendimento tanto em relação às minhas experiências estéticas na dança/educação, assim como, aos meus percursos formativos e à minha constituição como a docente que sou hoje. A partir do revisitamento de minhas experiências estéticas, busquei reconhecer-me naqueles espaços, numa trilogia entre passado, presente e futuro, que se entrelaçam em narrativas, a partir dos fragmentos de memórias da minha infância e adolescência.

Reflito sobre minha infância e a importância dos estímulos recebidos em relação às experiências estéticas por meio da dança e de seus variados modos de expressão. Sobre esta questão, Meira e Pillotto (2010 p.16) afirmam que “[...] manifestar-se por meio da expressão artística significa para a criança o prazer e o aprender sobre suas capacidades de criar, de produzir e de materializar suas vontades”. E ainda contribuem, dizendo que a arte, “[...] ajuda a compreender a si mesma, aos outros, às obras sociais e à própria pedagogia como parte de um ritmo constante em suas construções cognitivas e sensíveis” (MEIRA; PILLOTTO, 2010, p.17).

Assim, em minha infância, revisito a história de uma menina que sonhava em ser bailarina. Os encantos e desejos de me tornar bailarina, proporcionaram-me experiências estéticas na dança, as quais ficaram registradas em minha memória. Memória que para Bueno (2018, p. 50) “[...] é a permanência do tempo em nós, com suas marcas e afetos que se transformam em aprendizagem e nos ensina a crescer”.

Minhas narrativas potencializaram meu desejo de visitar as memórias de infância, vinculadas às experiências de menina bailarina. Nos percursos lembrados, a educação ganha potência em experiências estéticas, as quais ultrapassam os aspectos da educação formal, pois, como reflete Gohn (2015) as

---

<sup>7</sup>O Ginásio América, é um centro esportivo nomeado América Futebol Clube, localizado no bairro América na cidade de Joinville, no qual muitos eventos eram realizados, em especial os eventos de final de ano das instituições de ensino.

habilidades, as subjetividades, as identidades e as memórias são construções identitárias e aprendidas também para além da escola.

Aproximo-me então das memórias do tempo vivido no início nos anos 90, quando ainda pequena, motivada pela beleza do movimento dançante de minha irmã, o balé me impulsionou a sonhar cada vez mais alto. Ao ver os corpos dançantes das bailarinas maiores, desejava ocupar aquele espaço/tempo, que de fato ainda não era meu. Mesmo que em sonhos ou devaneios em meu repouso “[...] tudo, por ele e nele, se torna belo” (BACHELARD, 1988, p.13).

Os momentos experienciados na Casa da Cultura Fausto Rocha Jr.<sup>8</sup>, nas aulas de balé, nas visitas à turma de Jazz e nas apresentações, me despertaram um intenso desejo de continuar a vida de bailarina. Foi onde tudo começou. As artes na minha infância de fato estabeleceram significados importantes em minha vida e dessa forma utilizo-me das palavras de Meira (2009, p.33) quando afirma que:

A arte tem a pretensão de capturar a vida onde ela se esconde ou se camufla para o olhar, mesmo nas coisas banais e simples. A proposta estética e artística ao levar em consideração uma filosofia da criação, demanda relacionar arte e vida, onde o conhecer, o fazer, o expressar, o comunicar e o interagir instauram práticas inventivas a partir das vivências de cada um.

Ao fechar meus olhos atualmente, as imagens dançam em meus pensares como se eu realmente estivesse em outro tempo, entremeando presente/passado. Como aponta Meira (2009, p. 141) “[...] mapeamentos de percursos do cotidiano podem ser imaginados como narrativa visual [...]” refazendo olhares passados que afetam nossas escolhas, olhares desejados, temidos e sonhados.

Assim, busco nas memórias, experiências em dança que mapearam minhas histórias e que me afetaram a todo momento. Memórias fragmentadas que dialogam por meio de desejos ou talvez “[...] lembranças, reminiscências feitas de sonhos inacabados [...]” (BACHELARD, 1988, p.55). Entre sonhos e devaneios, aqui estou eu, a me decifrar, a me (re)construir a partir de minhas experiências estéticas na infância dançante.

Não trato aqui a infância apenas como uma fase, mas uma infância que

---

<sup>8</sup>Casa da Cultura Fausto Rocha Jr., é uma instituição gerenciada pela Secretaria de Cultura e Turismo de Joinville, que oferece aulas de formações em dança, música e artes em geral.

persiste em mim, uma infância que para Bueno (2018) é o lugar de descobertas, de incertezas, infância como tempo de invenções, que gosta das miudezas e principalmente como “[...] possibilidade de transformarmos o que nos acontece em experiência [...]” (BUENO, 2018, p.16). Narrar meus percursos de infância me possibilitou também, firmar os percursos que me tornaram a professora que hoje sou. A partir das narrativas fui me (auto)biografando até chegar à etapa final dessa dissertação.

As experiências com a dança, ainda na infância, me impulsionaram a revisitar momentos em outros espaços não formais. Entre tantos, revi os projetos da Escola Municipal João Costa<sup>9</sup>, instituição próxima a minha casa, que oferecia à comunidade, várias atividades relacionadas à cultura e ao esporte, como a dança e as artes marciais. Foi nesta escola que iniciei as aulas de balé com a professora Meggy.

Tempos se passaram e minhas experiências, adquiridas anteriormente em outros espaços de dança, como na Casa da Cultura Fausto Rocha Júnior, possibilitaram que eu me destacasse no grupo de dança da Escola M. João Costa. Desta forma fui convidada pela professora Meggy a ser parte integrante do grupo de Jazz daquela escola; este era conhecido como grupo oficial, no qual atuávamos como representantes da escola, nos apresentando em eventos e festivais de dança. É nesse momento então, que me percebo fazendo parte efetivamente deste grupo e reconhecendo que meu desejo de seguir os passos de minha irmã estavam acontecendo. Este grupo foi se profissionalizando; os anos foram passando e nos palcos da vida eu ia me apresentando e me realizando como bailarina e como pessoa.

Deste modo, vejo a dança como potencializadora nos processos de (re)conhecer-me no espaço e tempo desse movimento, no qual interajo com outras pessoas, outras modalidades, outros corpos dançantes por meio de aprendizagens individuais e coletivas. As aprendizagens, de acordo com Gohn (2015, p.17), “[...] ocorrem a partir da produção dos saberes gerados pela vivência”. Essas experiências me constituíram como sujeito social, construindo identidades a partir do que aprendo e do que ensino, afinal, hoje sou docente. E neste processo de

---

<sup>9</sup>Escola Municipal João Costa é uma escola da Rede Municipal de Ensino de Joinville que contemplava diversos projetos sociais para a comunidade no âmbito da educação não formal.

formação, venho de encontro ao pensamento de Nóvoa e Finger (1988), que compreendem também a formação como um processo de desenvolvimento e estruturação pessoal, possibilitando ao sujeito além de uma maturação interna, diversas possibilidades de aprendizagem.

Minhas experiências estéticas em dança me proporcionaram ressignificar minhas memórias; um saber sensível que agrega valores e diferentes saberes. Percursos que deixaram rastros de saberes afetados por um misto de emoções e sentidos. Por isso, concordo com Larrosa (2011, p 110) quando afirma que: “[...] o sujeito da experiência não é um sujeito objetivador ou coisificador, e sim um sujeito aberto que se deixa afetar por acontecimentos”. Os afetamentos são pontos sensíveis daquilo que vivemos e imaginamos; são fragmentos ressignificados.

Desta forma, as experiências revisitadas neste percurso formativo, permitiram-me adentrar em minha história de vida, apropriando-me da mesma, num processo reflexivo, onde experiências e sentidos, dotados de sensibilidades, corroboraram em minhas práticas como docente, bem como na minha formação como sujeito aprendiz.

### 3.1.3 Experiências não formais na educação: da infância à adolescência

Dos percursos antecedentes que fizeram parte do meu percurso formativo, posso destacar também os momentos da educação não formal no espaço da escola. São várias as ações caracterizadas como não formais que uma escola pode desenvolver e possibilitar aos alunos experiências estéticas, de grande aprendizado para a vida dos estudantes. Conforme Gohn (2015, p.16), “[...] a educação não formal é um processo sociopolítico, cultural e pedagógico, de formação para a cidadania, entendendo o sociopolítico como a formação do indivíduo para interagir com o outro na sociedade”.

Dentre tantas experiências marcantes em educação não formal, a dança/educação sempre esteve presente em meus percursos e nas minhas construções identitárias. No ensino fundamental I, fui estudante da Escola Municipal Prefeito Geraldo Wetzel, localizada no bairro Fátima na cidade de Joinville. Lembro dela como uma escola que sempre incentivou a arte e a cultura, inclusive com os grupos de dança coordenados pelos professores de Educação Física da escola,

uma marca reconhecida pela comunidade. Além dos professores de Educação Física, professores de outras áreas e até mesmo pessoas que faziam parte da equipe pedagógica, estavam sempre se envolvendo com as atividades de dança, festivais, passeios, entre outras ações que motivavam a participação também dos estudantes. A integração entre os grupos e as “[...] interfaces com outras áreas de conhecimento em que o corpo seja fonte de conhecimento” (MARQUES, 2012, p.33), são fundamentais para aprender a viver com o outro e a melhor compreender as várias relações com o corpo, assim como com as diferentes idades e papéis a serem interpretados.

E nessa jornada de movimentos dançantes, lá estava eu, sempre a observar o grupo dos maiores a dançar, esperando a minha vez chegar, reforçando a ideia de Vaillant e Marcelo (2015) que nos afirmam que a aprendizagem ocorre também pela observação. E assim eu ia me inserindo nas coreografias, até obter realmente o meu lugar. A dança foi se tornando cada vez mais forte em minha vida e as experiências com a mesma estavam sempre a me tocar, a fazer sentido em meus percursos.

Assim, tornei-me uma criança envolvida em todos os momentos culturais que a escola proporcionava, tanto na educação formal como na educação não formal. Educação que se entrelaça e se constitui uma na outra, pois a educação não formal em espaços escolares têm a possibilidade de se articular com a educação formal, potencializando os processos de aprendizagem, que por vezes suprem os espaços vazios do currículo escolar (GOHN, 2015).

Um dos momentos que marcaram a minha infância foram as experiências estéticas vivenciadas nos desfiles da escola atuando como baliza ou como membro da fanfarra; são marcas que me tocam e me afetam ao rememorar narrativas.

**Imagem 2** – Desfilando de baliza com a escola



Fonte: Da pesquisadora (s.d.)

Esses momentos marcantes, deixaram rastros de sensibilidade e demarcaram também meus objetivos na educação, pois independente da sua condição formal ou não formal eram direcionados para a formação de um cidadão, livre para pensar e criar (GOHN, 2011). Neste sentido, as experiências estéticas em dança na minha infância ganharam potência, pois “[...] fazer arte distingue-se das demais práticas sociais ao revelar a demanda das experiências calcadas em vivências e exercícios de conhecimento sensível [...]” (MEIRA, 2009, p.34).

É importante destacar as palavras de Meira (2009) quando nos afirma que os processos artísticos e criadores podem mobilizar transformações nas práticas educativas, bem como nossas reflexões sobre as relações entre teoria e vida cotidiana. E em meus percursos, as experiências estéticas com a dança/educação

continuaram no decorrer do ensino fundamental I e no ensino fundamental II.

Neste período de tempo, já no final dos anos 90, conheci a professora Cidinha de Educação Física, que foi uma das grandes incentivadoras para a docente que sou hoje. Ao ver minhas potencialidades com a dança, ela me convidou para participar do grupo de dança da escola, que acontecia dentro do espaço escolar. Também me convidou para frequentar seu grupo de dança chamado Renascer, que ela treinava em uma academia localizada no bairro Espinheiros, bem distante do bairro em que eu morava. Este grupo de dança era uma das poucas atividades existentes naquele bairro para envolver as crianças, principalmente as mais carentes. Iniciei com esse grupo por volta dos meus 12 ou 13 anos de idade e a distância era o que menos importava, já que meu maior desejo era estar em um grupo de dança.

Com este grupo, eu passava meus finais de semana; me deslocava na sexta-feira para a academia e ficava na casa da professora que era anexa à mesma. Retornava para casa somente domingo à noite. Este grupo era como se fosse a minha segunda família. Nele iniciei como estudante de dança e lá pude experimentar as diversas modalidades, desde danças populares, jazz, axé e principalmente a dança de rua.

Nestas experiências, vivenciadas com o Grupo de Dança – Renascer, tive diversas oportunidades de aprendizagem, pois nos momentos em que eu estava na academia esperando o início dos ensaios, ficava com os coreógrafos Cida ou com o Maycon, observando-os e ajudando-os a coreografar. Conforme o tempo foi passando, eu já estava auxiliando nas aulas de dança e coreografando junto a eles.

Revisitando esses momentos, minhas memórias reforçam as diversas experiências que a academia Renascer proporcionava aos seus estudantes de dança. Viajamos por diferentes partes do Brasil, participando em vários festivais e cursos de dança, com profissionais renomados, a exemplo Otávio Nassur, um dos coreógrafos de dança de rua mais renomados do Brasil. Também convivemos com Marcelo Cirino, coreógrafo, bailarino e responsável pelo grupo Dança de Rua do Brasil, um dos grupos mais conhecidos no início dos anos 2000, entre outras pessoas, que tivemos a honra de conhecer nesse universo da dança.

Participamos de mostras de dança, nos relacionando com pessoas de diversas culturas, em diferentes cidades e estados como Araxá – Minas Gerais,

Navegantes – Santa Catarina, Osasco – São Paulo, Passo Fundo – Rio Grande do Sul, Imbituba – Santa Catarina, entre outras cidades da região. Em cada cidade, novas amizades, novos relacionamentos, novos percursos e novas aprendizagens que ficarão registradas em minha memória para o resto de minha vida.

**Imagem 3** – Apresentação na comunidade do grupo de dança Renascer



Fonte: Da pesquisadora (s.d)

As ações experienciadas com o Grupo de Dança Renascer, me possibilitaram refletir como cada experiência revisitada, colaborou no processo do desenvolvimento cognitivo, estimulando cada vez mais minhas capacidades emocionais, destacando-se a percepção e a compreensão de quem eu fui e de quem eu sou. Compreendo que somos seres em constante formação e transformação, nesse processo que se faz em coletividade, ao mesmo tempo em que desenvolvemos nossas capacidades singulares.

Revisitando minhas memórias ainda com o Grupo de Dança Renascer, por meio das experiências estéticas, reflito sobre a contribuição de minhas ações para meu desenvolvimento tanto nos processos de criação como nos estímulos recebidos, ampliando cada vez mais minhas potencialidades sensíveis.

Compreendo as experiências estéticas vivenciadas entre academia de dança

e escola, ou seja, entre a educação não formal e a educação formal, como fatores de extrema importância em minha constituição identitária. Nesse sentido, mais do que um ser fazedor "[...] o homem é um ser formador. Ele é capaz de estabelecer relacionamentos entre os múltiplos eventos que ocorrem ao redor e dentro dele. Relacionando os eventos, ele os configura em sua experiência do viver e lhes dá um significado" (OSTROWER, 2014, p.9).

As experiências na escola e na academia, antes mesmo de realizar a formação inicial, se constituíram em uma base sólida para meu universo profissional. E mesmo com as dificuldades encontradas, causadas por minha pouca idade naquele período, viver com coreógrafos e apaixonados pela dança, mobilizou meu desejo para a docência nessa área, uma vez que, meus primeiros passos foram neste lugar

#### 3.1.4 De estudante à coreógrafa: entrelaçamentos dançantes

Em minhas narrativas revisitei minhas memórias, momentos significativos do meu percurso formativo, principalmente para a minha constituição como docente. A memória nessa perspectiva pode ser entendida como “[...] um processo de recuperação do eu, e, a memória narrativa, como virada significante, marca um olhar sobre si em diferentes tempos e espaços, os quais se articulam com as lembranças e as possibilidades de narrar experiências” (SOUZA, 2007, p.63).

Ainda aos treze anos de idade, estudante no Ensino Fundamental II fui convidada a dar continuidade ao trabalho coreografado pela professora Cidinha, já que a mesma não seria mais integrante da escola. Entusiasmada com o convite, aceitei esse novo desafio de estar a frente, como coreógrafa de dança. Assim, assumi o grupo de dança da Escola Municipal Geraldo Wetzel, em que eu fazia parte integrante como aluna de dança.

Passei então da condição de estudante de dança para coreógrafa. Meus dias tornaram-se cada vez mais preenchidos com a dança, pois durante o dia estudava e ministrava aulas de dança na escola e a noite ocupava meu tempo na Academia Renascer, para aperfeiçoar meu conhecimento nesta categoria artística.

Destaco neste momento a capacidade de autoformação, que Vaillant e Marcelo (2015) definem como escolhas decididas livremente pelo sujeito, num

processo educativo que não é imposto e que permite ao sujeito apropriar-se do conhecimento em função de seus projetos pessoais. E assim passaram-se anos da minha atuação como voluntária, coreógrafa e dançarina que corroboraram em meus percursos formativos e informativos, num processo de aprendizagens ao longo de minha vida.

Durante o percurso da dissertação e na procura de pistas referentes às memórias de experiências estéticas na dança, tanto na educação formal, quanto na educação não formal, incluindo a infância e a adolescência, tive a oportunidade de fazer meu estágio de docência. Este aconteceu no Programa de Pós-Graduação em Educação da Univille, oportunizado para os estudantes do 3º ano do curso, no Núcleo Pedagógico Integrado – NPI da Univille, na disciplina de Didática, ministrada pela Profa. Dra. Silvia Sell Duarte Pillotto.

Um dos temas da disciplina pautava-se nos objetos de memória e o quanto são importantes nas nossas construções identitárias. Esse foi um dos gatilhos para que, ao chegar em casa, vasculhasse o sótão, buscando objetos de memória como: DVDs, fotos, medalhas, entre outros. Objetos estes que mobilizavam memórias afetivas dos tempos de infância e adolescência, em especial das experiências estéticas com a dança.

Ao analisar os objetos de memória e as experiências estéticas rememoradas por meio deles, percebi uma forte relação com os processos de ensinar e aprender em dança, que são carregados de histórias de vida, culturas e visão de mundo. Vaillant e Marcelo (2015), reforçam que o docente traz em si mesmo uma gama de crenças e valores apreendidos a partir das experiências ao longo da vida. Ao observar o objeto de memória nomeado nesta dissertação como objeto 1 – medalhas, logo veio à tona, as memórias de experiências estéticas que me afetam ainda hoje.

**Imagem 4** – Objeto de memória 1 ' medalhas'



Fonte: Da pesquisadora (2021)

Com as medalhas pude revisitar muitas outras memórias, dando início a mais uma história com a dança. Nesses percursos em que a dança foi acontecendo em minha caminhada, conheci Zita Terezinha, a coordenadora dos professores de Educação Física e do Programa Dançando na Escola – PDNE da Secretaria Municipal de Joinville – SME.

O PDNE é um programa que existe desde o ano 1999, iniciado por duas professoras de Educação Física que ministravam aulas de dança no contraturno da escola e em suas aulas de Educação Física. Com o tempo e pela valorização da dança nas escolas, o programa foi crescendo e ampliando o número de escolas participantes, bem como o número de professoras interessadas em engajar-se no programa. A atuação das professoras era efetivamente no período contraturno dos estudantes, caracterizando-se como um programa de dança na educação não formal.

Porém, a escola na qual eu trabalhava como coreógrafa voluntária de dança,

ainda não era contemplada pelo programa, pelo fato de não ter uma professora formada em nível superior em Educação Física e pelo desconhecimento por parte da SME do grupo que estávamos formando. Ao conhecer com maior profundidade o grupo de dança Geraldo Wetzel, Zita intermediou junto à SME para que nos tornássemos pertencentes ao programa – o PDNE, apesar da minha atuação como coreógrafa voluntária, sem curso de graduação em Educação Física, por não ter idade para frequentar um curso superior.

A partir da inclusão no PDNE, recebemos todos os benefícios que o programa ofertava como: figurinos, cursos, apresentações em mostra de dança, caracterizando uma parceria imprescindível para a escola. Este foi um marco para que o grupo de dança da escola Geraldo Wetzel fosse valorizado neste mundo dançante, ampliando novos espaços e levando a arte da dança para outros lugares, outros sujeitos e outros corpos dançantes. São memórias como estas, que me levaram a reflexões importantes sobre a dança/educação e suas vertentes. Na fotografia abaixo, estou representada como a primeira pessoa à direita da imagem.

**Imagem 5** – Apresentação no Festival Escolar de Joinville com o Grupo de Dança Geraldo Wetzel



Fonte: Da pesquisadora (s.d.)

Neste sentido, outras memórias surgiram, a exemplo das participações nos festivais escolares, realizados pela Fundação Municipal de Esportes de Joinville – FELEJ, onde participei como estudante, dançarina e coreógrafa. Também relembrei as viagens promovidas pela Secretaria Municipal de Turismo em parceria com a empresa de Turismo Promotur, por meio de um projeto realizado pela mesma com o objetivo de divulgar e levar atrações de dança para os pontos turísticos de Santa Catarina. Durante um dia inteiro, fazíamos o percurso pelo litoral de Santa Catarina, passando por Penha no parque Beto Carrero World; Balneário Camboriú; Itapema; Meia Praia e finalizando em Porto Belo. Além disso, participávamos de vários outros festivais da região, como o Jaraguá em Dança, festival realizado pela Prefeitura Municipal de Jaraguá do Sul, que promovia mais um momento para mostrar nossa arte em dança.

Essas ações em diversos espaços, provocavam em cada ser envolvido, uma ampliação dos horizontes por meio da dança em novos contextos sociais. Um dos nossos objetivos era divulgar a arte da dança com suas potencialidades e conhecermos outros dançarinos, para que pudéssemos aprender uns com os outros. Dessas relações, surgiam novas amizades, novos conhecimentos, novas culturas e possibilidades de fazer dança, confirmando o quanto a educação não formal pode "[...] aumentar a capacidade dos indivíduos de ser sujeitos, de compreender o outro em sua cultura" (GOHN, 2011, p.115).

Além disso, essas experiências transitórias de estudante a coreógrafa de dança, foram me tornando uma pessoa cada vez mais responsável. Levava comigo, além da arte da dança, um grupo, formado por estudantes de uma escola municipal, os quais descobriram por meio da dança, novas oportunidades de conhecer-se, de conhecer novos espaços e de relacionar-se com outras pessoas nos seus diferentes contextos sociais e culturais.

Nessas relações ia me fortalecendo, criando vínculos e laços afetivos com as pessoas com quem convivia, me compreendendo naquele tempo-espço como sujeito aprendiz. Nestes caminhos formativos, buscava compreender como coreógrafa-docente, a partir das experiências em dança e por meio dos objetos por mim selecionados, que mobilizaram memórias e reflexões.

Ao observar minhas medalhas, revisito as experiências nas participações em festivais de dança, nos quais, ao iniciar minha caminhada enquanto coreógrafa, meu

único objetivo era buscar um resultado positivo. Deixava de lado questões importantes para a constituição humana e as sensibilidades, uma vez que, a imaturidade da pouca idade me impedia de ver o que realmente importava – estar junto e construir coletivamente.

No entanto, não há como negar, que as participações em eventos e as premiações foram e ainda são importantes na minha vida, pois elas representam o reconhecimento pelo trabalho realizado e a confirmam que sonhos podem tornar-se realidade.

Hoje, como docente e atuando na dança/educação, além de reconhecer a importância da participação nos eventos e premiações, fico a pensar que esse lugar não está aberto para todas as crianças e adolescentes. Fico imaginando o sentimento de uma criança que não é escolhida para participar de eventos ou que nunca teve a chance de receber uma premiação. Penso que a dança/educação, especialmente nas infâncias, precisa enfatizar muito mais os processos e compreender os produtos desta atividade artística, como consequência e não como meta.

Dançar é criar movimentos individuais e coletivos; é estar e aprender com o outro. A escolha das medalhas me impulsionou a pensar que precisamos evitar a atuação dos estudantes como meros imitadores de movimentos, objetivando como única meta – a premiação. Laban (1978, p.46) sobre essa questão afirma que "[...] uma imitação deste teor não penetra nos mais remotos recantos do esforço interior do homem", despotencializando a imensa mudança que a dança/educação poderia produzir no desenvolvimento dos aspectos cognitivos e sensíveis. Também para Marques (2012), este tipo de ensino encaixa-se nos modelos de escolas tradicionais, em que a escola se acomoda em um pensamento conservador, preocupando-se unicamente no desenvolvimento de talentos e habilidades.

Eu tive muitas oportunidades e reconheço que todas me constituíram em quem eu sou. A experiência como coreógrafa de dança foi uma aprendizagem importante em minha vida e também uma das opções que mostraram alternativas para a minha escolha profissional. O grupo de dança perdurou por muito tempo, inclusive após a conclusão do fundamental II, permanecendo no decorrer do ensino médio. No final deste ciclo, minhas decisões precisavam ser pensadas e tomadas para então escolher meu futuro profissional. E as participações em festivais e

premiações, reiteraram meu desejo em continuar no universo da dança.

Nesta escrita de si, sobre minhas experiências e por meio da tomada de consciência, busquei elementos para compreender os momentos revisitados e narrados, pelos quais, novas experiências e novos saberes vão surgindo e perpassando presente e passado. Porém, a experiência não se repete, se abre para o desconhecido, para o inacabado, para o indizível (LARROSA, 2002).

### **3.2 Percursos da formação inicial**

Começo a escrita deste percurso de formação inicial com o autor Nóvoa (2009, p.39) afirmando que é necessário, "[...] estimular, junto dos futuros professores e nos primeiros anos de exercício profissional, práticas de autoformação, momentos que permitam a construção de narrativas sobre as suas próprias histórias de vida pessoal e profissional". Desta forma busco me compreender nesta dissertação, que teve como sustentação o método narrativo (auto)biográfico, percebendo a importância do conhecimento pessoal e profissional, destacando por meio da escrita de si, o valor das minhas experiências com dança na minha história de vida.

Em minhas narrativas, relaciono as experiências que se entrelaçam com a dança/educação e com a minha constituição docente, trazendo pistas e efeitos que a formação inicial deixou em meu percurso formativo. Compreendo a formação inicial como parte integrante do meu desenvolvimento pessoal/profissional, o qual, de acordo com García (1999) é um projeto de carreira que engloba a formação inicial, o início docente e a formação continuada, ou seja, o desenvolvimento contínuo por meio da carreira docente. Destaco ainda a importância da formação inicial na contribuição para minha formação como pessoa, para a ampliação das minhas responsabilidades em relação à escola e ainda para a aquisição de atitudes reflexivas acerca da educação (VAILLANT; MARCELO, 2015). Ainda nessa perspectiva, García (1999) confirma que a formação inicial de professores traz orientações conceituais com o objetivo de formar especialistas de uma determinada disciplina, mas além disso como técnico, prático, crítico e como pessoa.

Compartilho também da ideia de Nóvoa (1992) quando afirma que estar em formação implica em uma disposição pessoal em ser docente. Portanto, não basta

apenas acumular diplomas ou técnicas específicas, mas sim valorizar as questões críticas reflexivas sobre as práticas, construindo e reconstruindo uma identidade e dando sentido às experiências.

A partir desses autores e das suas contribuições, sigo com minhas trajetórias enquanto acadêmica do curso de Educação Física da Univille, bem como com minhas experiências com as práticas dançantes e com a educação não formal durante o processo acadêmico. Importante reafirmar as ideias de Gohn (2013, p. 11) ao dizer que a educação não formal é “[...] aquela que se aprende no mundo da vida, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas”. Sendo assim, compartilho as experiências que perpassaram pelo estágio não obrigatório do curso de licenciatura em Educação Física, no qual pude atuar desde o segundo ano.

### 3.2.1 Trajetórias acadêmicas no curso de Educação Física.

Compreendo a formação inicial como um passo escolhido e dado por mim, consolidado na construção das minhas identidades, que iniciam no tempo estudantil. Discorro a partir das ideias de Vaillant e Marcelo (2015), quando afirmam que a formação inicial deve partir da construção de aprendizagens formais, não formais e informais que permitam aos futuros docentes desenvolverem também o conhecimento prático.

**Imagem 6** – Objeto de memória 2 ‘sapatilhas’



Fonte: Da pesquisadora (2021)

Ao observar minhas sapatilhas desgastadas, revisito minhas memórias e me coloco a refletir sobre as experiências com a dança, que me fizeram chegar até aqui. Momento de escolhas, de formação e realização. Momentos estes, que me emocionam e me transportam para um lugar no qual a sensibilidade permeada pela arte de dançar, me estimulava e provocava o querer tornar-me uma futura docente. Esse desejo me mobilizou, neste percurso de formação inicial, a dar continuidade ao projeto de dança na Escola Municipal Prefeito Geraldo Wetzel. Conforme narrado nos percursos antecedentes, eu realizava este projeto voluntariamente e ao mesmo tempo em que contribuía para meu desenvolvimento, também reafirmava a minha futura profissão como docente.

A escolha pelo curso de graduação em dança, no qual eu poderia completar minha formação artística, estava longe de ser realizada. Estas oportunidades, em meados dos anos 2000, ainda eram para um grupo seletivo de pessoas no qual eu não me sentia enquadrada, seja por questões financeiras e/ou social ou como também por localização física pois teria que estudar em outra cidade. De acordo com as perspectivas familiares, investir e assumir a profissão de professora

específica em dança, ainda não era considerado um futuro promissor.

No entanto, os percursos antecedentes a partir de minhas experiências estéticas com a dança e as aprendizagens adquiridas como estudante e coreógrafa de dança, me levaram a pesquisar um curso de graduação que me aproximava da dança e me oportunizava tornar-me docente. Optei então pelo Curso de Graduação em Licenciatura Plena – Educação Física da Univille, o qual me possibilitaria relacionar minhas experiências com a dança com minha futura trajetória na docência.

Desta forma, percebo que a decisão em estudar nesta área do conhecimento, foi favorecida por minhas experiências como estudante, pelos valores adquiridos e pelas aprendizagens nos percursos antecedentes. Vaillant e Marcelo (2015), afirmam que os futuros docentes carregam consigo uma série de crenças e ensinamentos, aprendidos na idade escolar, que os mobilizam à decisão de se tornar professores, levando para sua prática docente saberes e crenças adquiridos na formação básica. A formação inicial possibilitou-me refletir sobre meus processos educativos como possibilidade de desenvolvimento e constituição identitária assim como elaborar a (re)construção de práticas já exercidas como coreógrafa, na minha jornada com a dança/educação.

Neste percurso de formação inicial, as disciplinas do curso de Educação Física e principalmente a disciplina de dança, trouxeram-me grandes contribuições teóricas em relação ao ensino da dança, suas evoluções, técnicas, bem como algumas práticas que me favoreceram. Afinal eu estava aprendendo a ser professora. E como afirma Nóvoa (2017, p. 121), “[...] tornar-se professor é transformar uma predisposição numa disposição pessoal. Precisamos de espaços e tempos que permitam o trabalho de autoconhecimento, de autoconstrução [...]”.

A disciplina de dança, cursada no terceiro ano de Educação Física, aprimorou meu olhar em relação à questão da dança no currículo escolar. A dança inserida nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s em 1997, especificamente na disciplina de arte, como uma linguagem específica, (MARQUES, 2012), foi um avanço para os pesquisadores e docentes envolvidos na implementação deste documento. Na disciplina de Educação Física, vinculada à Educação Básica, a dança estava entremeada na unidade temática denominada ginástica expressiva. Nesse sentido a presença da dança nos PCN’s de Educação Física, aciona também a necessidade

de um apoio e valorização desta modalidade nas Universidades, bem como nos órgãos governamentais no que tange às questões de formação inicial e continuada, assim como na pesquisa (MARQUES, 2012).

Os documentos da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) assim como o Currículo Base do Território Catarinense (SANTA CATARINA, 2019), contribuem para a importância da dança ao destacá-la como unidade temática na disciplina de Educação Física. Mas ainda há muito o que refletir ao tratar sobre como lecionar a dança/educação e principalmente quanto às questões sobre a formação inicial e continuada dos professores que atuam nessa área.

De fato, as experiências nos percursos da formação inicial foram caminhos importantes na minha constituição como docente e na compreensão e reflexão sobre os aspectos da dança em seus diversos contextos, bem como nas minhas experiências, tanto na educação formal como na educação não formal.

### 3.2.2 Atravessamentos dançantes na educação não formal: o estágio não obrigatório

O estágio, entendido como parte importante do processo na formação docente, caracteriza-se de acordo com Pimenta e Lima (2006) como um dos eixos principais na formação de professores. Porém o estágio não obrigatório, trata-se de uma escolha particular do estudante, que possibilita ir além dos espaços escolares, construindo novas experiências, reflexões e inserções na formação docente.

A formação inicial me possibilitou construir caminhos ao longo da vida, a partir das experiências com o estágio não obrigatório, me constituindo a docente que sou hoje e superando uma visão estereotipada de que ensinar é apenas transferir conhecimento.

A partir das minhas narrativas me compreendo neste tempo-espço, refletindo sobre as trajetórias escolares, que me possibilitaram ir além dos muros escolares, construindo significados e transformando identidades, singulares e coletivas, valorizando as subjetividades perpassadas nessa caminhada.

Desta forma, destaco a afirmação de Nóvoa (2009, p.40): "[...] a formação deve contribuir para criar nos futuros professores hábitos de reflexão e de autorreflexão". Nesta perspectiva, aproprio-me das minhas experiências na formação inicial, perpassada pela educação não formal, em especial com o estágio

não obrigatório, destacando-as como potencializadoras em minhas narrativas como processo de formação. Souza (2006, p.143) afirma que esse processo de formação e do estágio como iniciação, possibilita ao sujeito “[...] ampliar as capacidades de autonomização, de flexibilidade, iniciativa e criatividade no seu desenvolvimento profissional”. Então compreendo este processo para além da formação – como autoformação que acompanha meus percursos da vida.

A autoformação é compreendida por Vaillant e Marcelo (2015) como a capacidade de ensinar e desenvolver processos de aprendizagem ao longo da vida, possibilitando ao sujeito apropriar-se do conhecimento que lhe convém, por suas próprias buscas e escolhas. Ao revisitar minha jornada acadêmica, no processo de estágio, percebo o quanto aprendi e o quanto ensinei. As experiências se (entre)laçaram em diversos lugares, tempos e espaços, que contribuíram para meus percursos formativos e para a minha constituição docente.

Foram diversas as possibilidades que experienciei no estágio não obrigatório: como estagiária de recreação, estagiária de esportes, estagiária em ginástica, entre tantas outras, caracterizadas como estágio não obrigatório. Espaços esses que se relacionavam à educação não formal, que “[...] proporciona um grande potencial no sentido de buscar uma qualificação diferenciada dos professores educadores, enfatizando processos de aprendizagem pelos sentidos, pela estética e pela experiência [...]” (POLL; SANTIAGO; NASCIMENTO, 2013, p.185).

Foi nesses preâmbulos dos meus estágios não obrigatórios na educação não formal, ainda no segundo ano do curso de Educação Física, que me encontrei no ‘Projeto Exercitando a Melhor Idade’, uma realização da FELEJ<sup>10</sup> acompanhada da Secretaria Municipal de Saúde de Joinville, mais especificamente nos postos de saúde dos bairros.

Nesta jornada, eu atendia vários bairros de Joinville, como: Fátima, Itaum, Petrópolis, Pirabeiraba, Rio Bonito, Rio da Prata, Canela. Neste projeto, passaram em média 300 idosos, com diversas comorbidades e com necessidades de atividade física para a melhora da sua qualidade de vida. As aulas de ginástica para a terceira idade iam além de praticar atividade física; existia ali uma troca de afetividade, de gratidão, de sensibilidade.

---

<sup>10</sup>Fundação Municipal de Esportes (FELEJ) era a nomenclatura utilizada na época em que se passava. Hoje ela é definida como Secretaria de Esportes de Joinville (SESPORTE)

Nesta oportunidade, o ser dançante que pulsava internamente em meu corpo, buscava proporcionar aos participantes dos grupos de ginástica, momentos em que eles pudessem experienciar a arte da dança. E nessas oportunidades, aproveitei meu ser artístico dançante e o gosto dos idosos pela dança, para desafiá-los em um dos meus projetos acadêmicos.

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC era uma das exigências para formar-me como docente e receber meu diploma no Curso de Educação Física para então poder atuar como professora. Embora sendo um curso de licenciatura, não era exigido que o trabalho de conclusão de curso tivesse foco na educação formal. Foi então que aproveitei o momento de experiência com a educação não formal e com o estágio não obrigatório, lançando para os idosos do projeto, o desafio de participarem desta aventura dançante.

A proposta desafiante foi de praticar a dança de rua, que era uma das minhas especialidades. Ao optar pela dança de rua, tive consciência de que os idosos tinham suas limitações, mas almejava junto com eles enfrentar os desafios, entendendo a importância da dança como melhoria na qualidade de vida dos mesmos.

No início houve por minha parte certo receio e algumas incertezas: como realizar o trabalho com eles, pois havia idosos com doenças crônicas, desvios anatômicos, entre outras fragilidades, que por vezes, poderiam impedir certos movimentos mais intensos. Busquei então, por meio da literatura, me aprofundar nas questões anatômicas, em especial sobre a dança na terceira idade e qualidade de vida. As leituras e as experiências anteriores me ajudaram na organização de propostas em dança de rua com os idosos. Penso que foi preciso disposição pessoal e vontade de fazer, pois como afirma Nóvoa (2009) trazer nossos escritos e experiências, confirmam a importância da autoconstrução e também de reflexão sobre nossa profissão.

O TCC, tornou-se então uma pesquisa intitulada 'A dança de rua adaptada à melhor idade' (SILVA, 2006), defendido no curso de Educação Física da Univil, repercutindo em outras experiências, a exemplo no grupo de ginástica do projeto 'Exercitando a melhor idade', que tornou-se um grupo de dança, possibilitando aos idosos apresentarem-se em vários eventos sociais realizados pela FELEJ.

Estas experiências foram além do que esperávamos, reverberando em várias

outras coreografias e apresentações. De acordo com suas limitações, juntos criávamos e recriávamos possibilidades dançantes conforme as necessidades surgiam. Essas ações vieram acompanhadas de sensibilidades, que, conforme Meira (2009, p.24) estão “[...]ligados ao gesto, aos sentimentos e à criação de significações de um indivíduo”.

**Imagem 7** – Apresentações com os grupos da terceira idade



Fonte: Da pesquisadora (s.d.)

Nestas experiências com os idosos, que podem ser observadas na fotografia acima, onde estou retratada à frente, com calça azul e camiseta amarela, aconteceram muitas aprendizagens e reflexões sobre a prática da dança. Entre os desafios e as descobertas, percebi que nesse entrelaçar de experiências aprendi mais do que ensinei no período de estágio não obrigatório. Aprendi que a dança de rua traz algumas limitações, principalmente para os idosos, mas acima de tudo, proporciona algo para além do movimentar-se fisicamente; age no interior do ser humano, nas emoções, nas relações, nas afetividades, enfim, na sensibilidade.

Com os idosos aprendi que tudo está bem, se cada um dançar do seu jeito, com suas reservas, com seu próprio gesto e movimento, pois o que tem sentido são as experiências estéticas, os valores atribuídos em cada momento, em cada gesto e atitude criativa. Isto porque a estética, de acordo com Meira (2009, p.23),

[...] não nasceu para explicar a arte, mas a atuação que se faz num percurso de procedimentos, para ver como os elementos constituintes desta atuação afetam-se uns aos outros, repelem-se, misturam-se, entram em conjugação, apesar de suas diferenças [...].

Somos seres singulares vivendo em pluralidade, aprendendo todos os dias e principalmente nas experiências, que incluem o formal, o informal e o não formal, que para Gohn (2011, p.111), constitui-se “[...] por um processo de ação grupal, vivida como práxis concreta de um grupo, ainda que o resultado do que se aprende seja absorvido individualmente [...]”.

Talvez esse tenha sido um dos momentos mais marcantes para mim como futura docente, que vinha de uma educação mais rígida e tradicional, em que os passos de dança a serem executados deveriam ser literalmente iguais e perfeitos. Enquanto coreógrafa de dança que me tornara, antes de passar por esse processo com os idosos, revisito algumas práticas em que buscava apenas uma coreografia perfeccionista e competitiva, visando concorrer a um troféu e ganhar medalhas.

É fato que as medalhas, como objeto de memória, são uma das fontes desta dissertação, da qual utilizo-me para visitar minhas histórias, minhas coreografias e minhas realizações. Porém ao refletir sobre estas experiências, percebo que não só de vitórias concretas vive o ser humano; as questões subjetivas, a partir das vivências sociais vividas, nos formam e nos constituem como pessoas. E esse é um dos pressupostos que a educação não formal trouxe para a minha vida, onde o importante é a aprendizagem por meio da prática social. Como destaca Gohn (2011, p. 111) é também “[...] a experiência das pessoas em trabalhos coletivos que gera um aprendizado”.

Com as experiências estéticas na dança, revisei minha trajetória, me constituindo quem sou – uma pessoa em constante aprendizado e transformação. Pelas narrativas fui refletindo e (re)construindo o sentido das minhas práticas educativas, na busca de me tornar uma docente, artista e pesquisadora em constante processo reflexivo, tecendo sensibilidades.

### **3.3 Percurso docente**

Meu percurso docente foi atravessado por experiências após a formação inicial, enquanto professora de Educação Física e de Dança na escola. Compreender e me apropriar deste percurso por meio das narrativas (auto)biográficas, atravessando os espaços-tempos, me impulsionaram a ressignificar cada momento narrado, atribuindo novos sentidos à minha constituição docente. O ato de narrar as experiências vivenciadas nas trajetórias de vida, além de elencar momentos significativos durante o percurso, possibilita validar a importância desses trajetos para a profissão de forma singular, mas também coletiva (MEIRELES; SOUZA, 2013).

Nesta perspectiva, apoiada nas discussões de Vaillant e Marcelo (2015), compreendo que no percurso docente, faz-se necessário destacar a relevância da fase de inserção profissional na educação, que para os autores "[...] es el periodo de tiempo que abarca los primeros años, en los cuales los maestros y profesores han de realizar la transición desde estudiantes a docentes" (VAILLANT; MARCELO, 2015, p.97).

Ou seja, esta fase se caracteriza, como os primeiros anos exercendo a docência após a graduação. Nóvoa (2017), classifica este período como o tempo de indução profissional, também caracterizado como os primeiros anos de experiência na carreira docente. Cabe ressaltar que este foi um importante momento para que, como professora iniciante, me integrasse e me reconhecesse neste espaço de experiências e de formação. Além disto, faz-se necessário, a contribuição da escola no acolhimento e na apresentação de boas condições para o docente iniciante, bem como o apoio dos docentes mais experientes nessa busca formativa e em suas práticas educativas (NÓVOA, 2017).

Reitero que as experiências estéticas com a dança, foram momentos significativos para me tornar o que sou hoje. Embora, quando criança e na adolescência as minhas expectativas com a dança não passavam de um hobby como narrado no início deste capítulo, é por meio dessas experiências estéticas com a dança, que hoje me compreendo enquanto professora sob um olhar sensível. E como bem coloca Meira (2009), na experiência estética o indivíduo é envolvido pelas vivências e transformações sensíveis e cognitivas.

Cabe destacar que, foram de extrema importância nesta fase constituinte da docência, as experiências atravessadas nos percursos que antecederam à minha

formação inicial, enquanto coreógrafa ou professora de dança ainda sem formação. Assim como, as muitas horas de observação durante o período de estudante, as quais contribuíram para a configuração de um conjunto de crenças, que corroboraram na minha inserção à docência e na compreensão das experiências neste novo percurso (VAILLANT; MARCELO, 2015).

Minhas experiências na formação continuada, marcada por reflexões e renovações de práticas educativas, contribuíram para meu desenvolvimento profissional docente, entendido como um momento de transformação e continuidade. Caracteriza-se também como um tempo marcado de indagações, que externam problematizações e soluções ou inovações nas práticas docentes (VAILLANT; MARCELO, 2015). Especializações e formações em busca de novas possibilidades de aprender e ensinar, sustentaram minhas responsabilidades educativas que não se limitaram ao meu ser/estar professora, mas se ampliaram ancoradas na aprendizagem e na formação coletiva.

Assim, discorro neste subcapítulo, as experiências perpassadas em meu percurso, quando efetivamente atuo como docente. Neste sentido, tornar-me professora, foi mais um passo na busca de novos conhecimentos e aprendizagens, bem como de novas experiências de vida, corroborando em minha constituição identitária e contribuindo na formação dos sujeitos, em especial dos estudantes que experimentaram a dança.

### 3.3.1 Primeiros desafios docentes, experiências permitidas pela dança.

Ao mergulhar em minhas memórias, reflito sobre a influência das experiências enquanto estudante de dança e como estas contribuíram para a minha inserção profissional. Assim, narro inicialmente neste capítulo, as pistas dessas experiências, que me favoreceram a seguir um caminho no qual eu estava confortável para atuar. Além dessas experiências, os desafios da formação inicial foram imprescindíveis para fortalecer este percurso formativo como docente. Nóvoa (2017, p.1111), define que a formação docente, "[...]deve ter como matriz a formação para uma profissão" assim como Vaillant e Marcelo (2015), afirmam que este deve ser um processo que propicie aos futuros docentes um legítimo aprender a ensinar. Por isso, não posso discorrer sobre o meu percurso docente, sem valorizar, tanto o importante papel dos

percursos antecedentes bem como a formação inicial, em minha trajetória.

As experiências nos percursos antecedentes, como coreógrafa voluntária no grupo de dança da E. M. Geraldo Wetzel, abriram portas para minha inserção profissional. Além de todo o apoio que eu recebi da Secretaria Municipal de Educação – SME neste período, ao me formar, tive a oportunidade de efetivamente ser contratada, me tornando professora do PDNE. Contradizendo meus pensamentos no período em que era adolescente, a dança surge como meu principal trabalho, passando a ser também a minha principal fonte de renda.

O PDNE proposto para as Escolas Municipais de Joinville, foi um dos primeiros projetos a ser idealizado e implantado no período do contraturno escolar em nossa cidade, fortalecendo ainda mais a importância da educação não formal, como um processo de desenvolvimento de práticas de aprendizagens e produção de saberes, a partir de projetos sociais (GOHN, 2015).

O PDNE foi implementado nos anos 2000, por duas professoras de Educação Física efetivas da Rede Municipal de Ensino de Joinville. O principal objetivo do projeto, foi promover o desenvolvimento integral das crianças e dos adolescentes por meio da arte da dança. Com o passar dos tempos, o projeto ampliou-se, assim como o número de professoras de Educação Física que possuíam experiências e conhecimento em dança, chegando a ser ministrado em 42 escolas, preferencialmente nos bairros periféricos da nossa cidade.

Ao tornar-me professora em tempo integral, com uma carga horária de 40 horas semanais, ampliou-se também o número de escolas nas quais eu desenvolvia o projeto. Para cada 10 horas semanais, eu atendia uma escola, totalizando 4 escolas municipais, que tinham aulas de dança duas vezes por semana. As instituições em que atuei foram: Escola Municipal Prefeito Geraldo Wetzel, localizada no bairro Fátima, no qual já tínhamos um grupo de dança; a Escola Municipal Professora Virgínia Soares, localizada no bairro Floresta, a Escola Municipal Hans Dieter Schimidt e a extensão da Escola Municipal Hans Dieter Schimidt, ambas localizadas no bairro Jardim Paraíso.

A partir desse momento, novos desafios surgiram, pois como um dos objetivos deste projeto era atingir os bairros da periferia, exercia minha função nos dois extremos da cidade, atravessando-a todos os dias para levar a dança para esses estudantes. Nesses momentos de atuação, cada escola ou grupo de dança

apresentava sua realidade, possibilitando-me perceber suas culturas e características, compreendendo o dia a dia de cada grupo de dança, assim como de cada estudante.

Entre tantos contextos escolares, outros desafios iam surgindo em meio às práticas docentes. Foi necessário me adequar às necessárias mudanças, de acordo com as regras estabelecidas pelo sistema educacional do município. A partir do novo cenário em que me encontrava, na condição de professora contratada pela Prefeitura Municipal de Joinville, necessitava atuar nos horários diurnos e contraturnos dos escolares. Nestas práticas encontrei dificuldades com os espaços atribuídos para a execução das aulas em si. Afinal, a dança/educação necessitava de um lugar adequado para a realização das práticas educativas, e este era um obstáculo a vencer todos os dias.

Minhas aulas eram ministradas, por vezes no pátio, na biblioteca, no campo de grama e até mesmo em chão batido, como era o caso das escolas mais carentes. Também na quadra, sempre dividindo com as aulas de Educação Física ou em alguma sala disponível no momento. Isso quando não necessitava trocar de sala no meio das aulas. Foram desafios diários, enfrentando e superando cada obstáculo, criando alternativas outras que nos constituíam como sujeitos sociais. Neste sentido, professora (eu) e os estudantes dançantes, em nossas infinitas possibilidades, éramos capazes de gerar novos saberes e aprendizados por meio da dança, superando as adversidades que se faziam presentes.

Em se tratando do contexto em que muitos estudantes viviam, participar do PDNE, para alguns tornava-se um refúgio, recebendo os cuidados necessários e amor, afugentando caminhos inapropriados como o das drogas e das atitudes que os desviavam de uma infância e/ou adolescência merecida. Com relação a esta questão, Marques (2012) defende que o trabalho da dança quando consciente, respeitoso e atento com os corpos dançantes, contribui para o viver nos prazeres e desprazeres, podendo ser uma brecha para que os estudantes possam melhor compreender e aprender o que realmente faz bem para seus corpos e para sua vida.

Em minhas práticas educativas, como professora de dança, trago muitas aprendizagens, tendo como referência as experiências estéticas, acontecidas no tempo de estudante em dança. Minha motivação criativa foi aguçada nos processos de coreografar temas que surgiam em meus sonhos. Produzi danças específicas

para festivais, mostras de dança, eventos e datas especiais, solicitadas pela gestão. A criação como coreógrafa e a participação em eventos artísticos e culturais, sempre foram prazerosos e significativos para mim. Estes momentos contribuíram também para que eu estabelecesse novas relações e conhecesse novos lugares. Para Gohn (2007) essas relações são parte de projetos sociais, possibilitando novas descobertas e momentos únicos na vida de cada sujeito.

Na busca de produção de dados para esta dissertação, destaco meu encontro com os objetos de memória, como os DVDs, que eternizaram alguns momentos de minha participação nas mostras de dança do PDNE, realizados em lugares como Ginásio de Esportes Ivan Rodrigues, Centreventos Cau Hansen e Teatro Juarez Machado. Estas apresentações foram a culminância do PDNE, referente ao ano vigente, momento de compartilhar com a família, comunidade e gestores, o trabalho realizado no decorrer dos anos que se passavam, reverberando para a sociedade a importância dos programas e projetos da educação não formal e principalmente, nosso Programa Dançando na Escola.

**Imagem 8** – Objeto de memória 3 'DVDs' (registros das mostras de dança do PDNE)



Fonte: Da pesquisadora (2021)

Porém, como uma professora inquieta, sentia a necessidade de algo a mais em minhas práticas educativas, sem saber o que especificamente. Coreografar para

eventos específicos e receber premiações, já não me bastavam, por mais que eu continuasse a ser uma professora e coreógrafa com a competição aflorada internamente. Estes momentos inquietantes, que pulsavam em meu interior, fizeram-me refletir sobre as minhas práticas educativas na dança/educação, permitindo-me estar aberta para ampliar as possibilidades de práticas, em busca de novos conhecimentos e aprendizagens, que poderiam contribuir em minha formação, mas também na formação dos meus estudantes enquanto sujeitos dançantes.

### 3.3.2 A docente em formação: buscando novas possibilidades

Ser professor é estar em constante movimento na busca de conhecimento e de novos saberes para o seu desenvolvimento profissional, relacionados às aprendizagens, às trajetórias e oportunidades para a melhoria da prática docente (VAILLANT; MARCELO, 2015). E apesar de ter um repertório amplo com a dança, minhas intenções de novas aprendizagens e aprofundamento como docente de dança, não cessavam.

Entendo a formação continuada como parte do processo do desenvolvimento profissional; assim, sempre aproveitei as oportunidades de formações em dança, oferecidas pela SME. Estas eram realizadas todas as sextas-feiras em parceria com a Casa da Cultura Fausto Jr, conforme a foto abaixo, onde fazíamos aulas de dança com outros professores da mesma área e compartilhávamos nossas experiências.

**Imagem 9** – Formação em dança com as professoras do PDNE na Casa da Cultura Fausto Jr.



Fonte: Da pesquisadora (2018)

Esses encontros eram permeados de experiências e partilhas com o outro, no intuito de ressignificar experiências em novos conhecimentos a serem desenvolvidos em nosso dia a dia dançante. Este movimento converge com o pensamento de Nóvoa (2009, 2017), quando afirma que a formação docente exige a participação de profissionais mais experientes e a necessidade de pensar sempre em formações que corroborem com a preparação do exercício profissional. Além disso, são nesses movimentos que o docente pode se sentir pertencente, apropriando-se desses processos que podem transformar suas práticas.

No processo ainda de iniciação profissional, fui motivada por colegas e professoras dançantes, a iniciar uma especialização (lato sensu), intitulada 'Dança e Consciência Corporal', pela Universidade Gama Filho, com professores renomados da dança/educação. Entre uma disciplina e outra, tive a oportunidade de olhar para a dança na escola de maneira mais sensível, percebendo que a dança/educação vai muito além de coreografias prontas para os estudantes, que se destinam apenas para apresentações competitivas e premiações.

Entre tantas aprendizagens, me encontro nos escritos/leituras de Rudolf Laban (1985), que estudou e pesquisou a expressão humana por meio da dança enquanto arte, afirmando que um dos principais objetivos da dança/educação " [...] é ajudar o ser humano por meio da dança a achar a relação corporal com a totalidade da existência" (LABAN, 1985, p.107).

Também, Isabel Marques (2012), professora e pesquisadora na área da dança na escola, tem sido minha inspiração para repensar minhas práticas educativas em dança/educação. A autora defende a dança na escola como forma de conhecimento, como experiência estética e expressão do ser humano, evidenciando assim a dança como um elemento de formação e educação social, cultural e crítica do indivíduo. (MARQUES, 2001; 2012).

Apesar de ter uma vasta experiência e aprendizagens ao longo do meu percurso como estudante e docente em dança, algumas questões se fizeram necessárias de serem revisitadas em meu atuar docente com os estudantes de dança. Afinal estamos sempre nos formando e nos transformando em nossas experiências, na busca de sentidos e significados para o viver.

### 3.3.3 Um olhar sensível para a dança/educação: novas perspectivas docentes

A educação pelo sensível, discutida por diversos autores, destacando aqui, Duarte Jr. (2000); e Pillotto (2017), me fizeram refletir sobre um importante aspecto a ser observado, em relação às práticas educativas, pois, educar pela via do sensível, não se resume apenas em favorecer a formação das crianças e/ou adolescentes em desenvolvimento, mas compreender que estes saberes sensíveis podem acompanhar o sujeito ao longo de toda uma vida, levando consigo importantes significações (DUARTE JUNIOR, 2000). Desta forma, a arte e com ela a dança, podem ser um agente propulsor desses saberes sensíveis, tangenciados por meio das experiências estéticas.

De acordo com Pillotto (2017), faz-se necessário que a educação possibilite condições de desenvolvimento desse conhecimento sensível, para que estudantes e docentes consigam lidar com suas próprias emoções. E essas mediações quando exercidas por um docente aberto a novas possibilidades de ensino/aprendizagem, possibilita a formação e transformação de si, do outro e do meio no qual se inserem.

Nesta perspectiva, mesmo sem compreender esses aspectos sensíveis naquele tempo de docente iniciante, revisitando minhas memórias e meus anseios, percebo esse movimento sensível inerente, ao desafiar-me com novos olhares perante a minha atuação enquanto professora na dança/educação.

É importante ressaltar, que este novo olhar pelo sensível, não significou deixar para trás tudo aquilo que experienciei em meus percursos antecedentes, no que se refere às questões competitivas em minhas práticas, pois foram experiências que contribuíram para minha constituição docente. Porém, refletir e estar aberto para novos desafios, é de fato um movimento transformador que pode ser construído e (re)construído em coletividade, buscando e compreendendo as potencialidades e alteridades de cada estudante, tornando-se um caminho para essa educação pela via do sensível por meio da dança/educação.

Assim, as ações que envolvem conhecer nosso corpo e suas limitações, fazem parte do processo de aprender, mas também de ensinar. Compreender as limitações do outro, as novas possibilidades que seu corpo exprime, explorando corpo, espaço e objetos diferenciados, comunicando algo pelo movimento, são contribuições da dança para os aprendizes dançantes. Marques (2012) comenta que compreender o papel social, cultural e político do corpo é fundamental para a constituição humana e a dança possibilita esta vivência.

Esta busca de novos olhares, permitiu ressignificar minhas aulas de dança, de tal modo que me possibilitasse compartilhar e dialogar com os estudantes, para encontrar a melhor forma de ensinar e aprender. Pensava que desse modo, as aulas poderiam ultrapassar a dinâmica de transmissão de técnicas e informações, na busca da experiência e criação estética.

Nesse sentido, encontrei ressonância nas palavras de Ostrower (2014), quando diz que criar é antes de tudo formar, ou seja, o sujeito mais do que um ser fazedor, é um ser formador, capaz de compreender a si e ao outro. Nessa direção, Marques (2012) aponta que esse fazer/sentir está sempre associado ao nosso corpo, o que possibilita aguçar a percepção, além das relações consigo, com o outro e com o mundo. Deste modo, a dança tem a capacidade de "[...] educar corpos que sejam capazes de criar pensando e ressignificar o mundo em forma de arte" (MARQUES, 2012, p.27).

Esse fazer, sentir e pensar a dança/educação, propicia novas possibilidades

de ensino e aprendizagem, com erros e acertos, permeado pelos laços afetivos. Convergem com este pensamento Meira e Pillotto (2010, p. 33) afirmando que "[...] a educação precisa do afeto e da criação para de fato, consolidar-se como espaço-lugar de encontros significativos que nos ajudem na árdua e extraordinária trajetória de vida".

O corpo que dança e o corpo na dança, passou a ser mais valorizado e compreendido, não somente pelos resultados obtidos em repertórios acabados, mas sobretudo, como criação estética, que leva em conta a imprevisibilidade, a inquietude, as relações construídas com pessoas, objetos, lugares e tempo. Como afirma Marques (2012, p. 36) "[...] cabe ao professor também escolher e intermediar as relações entre a dança dos alunos[...], a dança dos artistas[...] e o conhecimento em sala de aula".

Nesses atravessamentos de experiências dançantes, como professora e artista da dança, já não era mais tão importante ser premiada, mas sim promover em cada estudante uma mudança intrínseca, fortalecendo os sentidos em cada experiência estética, em cada palco, em cada momento juntos, sempre em busca de novos sentidos. Nossos grupos de dança, afetados por sentimentos, passavam momentos inesquecíveis juntos, dançando, sorrindo e compartilhando novas experiências dançantes.

**Imagem 10** – Momentos afetivos do grupo de dança da E. M. Virginia Soares



Fonte: Da pesquisadora (s.d)

Como esta imagem mostra, nossos encontros eram carregados de afetos. Observando os sorrisos presentes neste registro, minha memória relembrou uma das minhas falas, antes de cada grupo entrar nos palcos: 'dancem e sejam felizes, o resto é consequência'. Conforme Nóvoa (1999, p.17) “[...] a maneira como cada um de nós ensina está diretamente dependente daquilo que somos como pessoa quando exercemos o ensino.

Isso me faz refletir sobre como as experiências perpassadas, me transformaram ao longo de meu percurso constitutivo. Além disso, essa imagem me provoca a pensar sobre a leveza que os estudantes demonstravam nos palcos, apesar do frio na barriga, do medo e da insegurança, que fazem parte desta experiência.

Portanto, uma formação humanizada está vinculada a uma educação estética, que pensa o sujeito como ser constituído de sensibilidades. E a dança nesse lugar

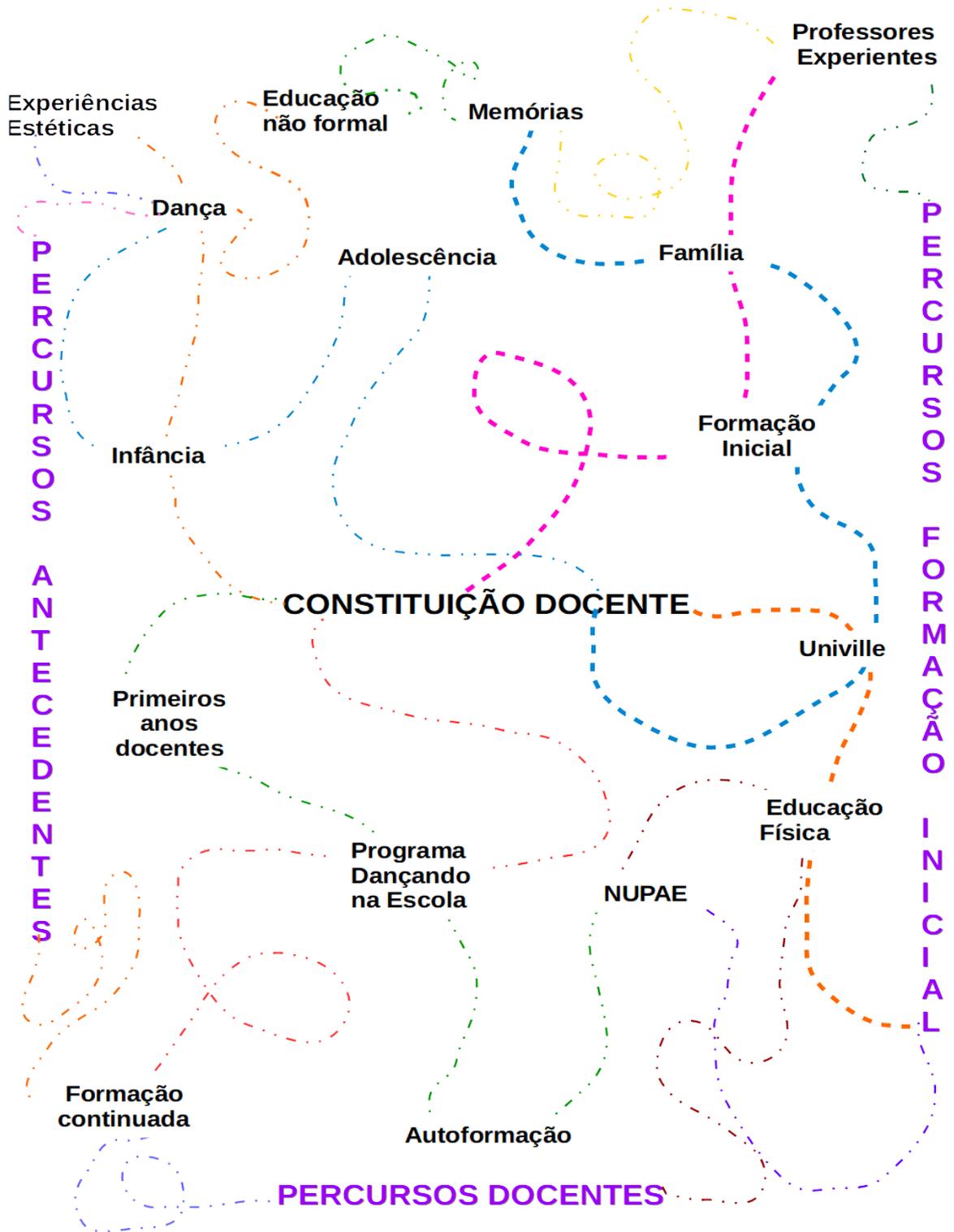
de experiências, seja na educação formal ou na educação não formal, perpassa por esse caminho do sensível, entrelaçando experiências estéticas, nas múltiplas dimensões, seja entre alunos, professores iniciantes e experientes, gestores e outros sujeitos dançantes. E por esses atravessamentos, as experiências estéticas na dança/educação se imbricaram em meus percursos formativos, corroborando na minha constituição como docente, artista e pesquisadora que me tornei hoje.

### **3.4 Experiências estéticas e os imbricamentos na constituição docente**

Pesquisar por meio das narrativas (auto)biográficas, buscando as pistas e os efeitos de minha constituição docente, foi um desafio transformador nesse processo formativo. Revisitar cada experiência vivida e sentida, instigou-me a compreender e construir novos percursos, entrelaçados pelas experiências estéticas, saberes e sentires, partilhando as relações e afetamentos que se imbricaram na minha constituição como sujeito e docente.

Nesse sentido, apresento de uma maneira sucinta, alguns indicadores que por meio da análise e produção de dados, foram evidenciados nesta dissertação, num processo reflexivo, ressaltando os imbricamentos do meu ser docente. Assim, faz-se necessário destacar que a partir destes indicadores, novas pistas e efeitos poderão surgir nessa busca constante de evolução, potencializando o meu processo reflexivo e formativo, me compreendendo neste espaço que habito, formando-me e transformando-me neste processo identitário, bem como no meu atuar docente.

Figura 3 – Indicadores imbricados na minha constituição docente



Fonte: Da pesquisadora (2021)

**Indicadores****Reflexões Dançantes**

Esta linguagem da Arte invadiu meus sonhos e devaneios e fez-me desejá-la, praticá-la e senti-la. Esta dança que em meio aos percursos formativos, antecedentes, de formação inicial e docente, tornou-se um destaque entre minhas memórias e também um dos indicadores principais, que me impulsionou a tornar-me quem eu sou hoje. Uma oportunidade que permitiu-me mergulhar nessas experiências estéticas ao longo do meu caminhar, produzindo sentidos e significados, mesmo que inconscientemente, porém relevantes neste processo formativo e constituinte. Esta dança que me mobilizou e impulsionou-me adentrar na dança/educação, é também considerada por Marques (2012) uma possibilidade de construir conhecimento por meio da dança, tanto para o docente como para o estudante, tornando-se elemento de grande relevância para a educação do ser social.

O revisitamento de minhas memórias, durante esta dissertação, me faz perceber a relevância das experiências estéticas na investigação, formação e constituição dos sujeitos, reiterando a importância destas experiências também na evolução de um ser, afetado pelos sentidos e novos olhares sensíveis acerca do tempo vivido e narrado.

São acontecimentos que afetam o modo de viver de cada sujeito, de acordo com os momentos perpassados, experienciados e apreendidos, num sentido ético, estético e político, que envolve transformações a partir de si mesmo (MEIRA, 2009).

Portanto, a dança, esta que me deixou marcas desde a infância, passando pela adolescência até a fase adulta e docente, abrilhantando meus olhos e suprindo minhas necessidades de movimento, expressão e comunicação, corroborou ao mesmo tempo com novas formas de aprendizagens, conhecimentos e experiências. Desta forma, tornou-se um elemento de educação e desenvolvimento do meu ser, seja na questão cognitiva, crítica e principalmente sensível para minha evolução e transformação.

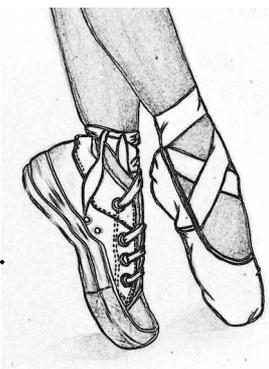
Assim, destaco alguns indicadores que por meio das minhas experiências estéticas se imbricaram na minha constituição docente, como:



### **Infância – iniciar, ainda criança**

Iniciar a dançar ainda criança, foi uma das primeiras premissas que delineavam meus gostos e desejos em relação a me envolver com esta arte. Como um indicador nesta dissertação, a dança em minha infância, destaca-se em diversos momentos, como um processo de descobertas, de experiências e de sentires. Como afirmam Pillotto e Silva (2020), a criança, como sujeito de experiência, se abre para aventurar-se nos espaços, nos tempos e nas relações, produzindo desde pequena, formas de expressar-se, seja em desejos, emoções e sensações, que possibilitam relações afetivas, bem como no conhecimento de si, do outro e do meio.

Conforme destacado por Larrosa (2011), as experiências vivenciadas e sentidas na passagem pela Educação Infantil, com as apresentações de dança do jardim de infância Padre Carlos, nas aulas de dança da Casa da Cultura Fausto Jr. e outras experiências perpassadas nessa trajetória, foram agentes impulsionadores para o meu despertar dançante. Experiências essas que se imbricaram na minha constituição identitária, firmando o que defende Nóvoa (2009), sobre a importância de me compreender enquanto docente, a partir das minhas próprias histórias de vida. Assim, compreender-me por meio das minhas narrativas de infância, foi também valorizar as minhas crenças, experiências e aprendizagens dos meus percursos antecedentes (VAILLANT; MARCELO, 2015), possibilitando nesta dissertação, esse diálogo e entendimento da minha constituição por meio das experiências estéticas na dança/educação.



### **Irmã, minha influência familiar**

Entre os diversos indicadores ressaltados nesta dissertação, a família, ou especificamente, minha irmã Shirlei, me inspirou a desejar cada vez mais este sonho de dançar. Acompanhá-la desde pequena nas suas aulas de jazz na Casa da Cultura Fausto Júnior, bem como no encantamento por suas apresentações, me impulsionaram a adentrar neste mundo da dança, em busca de

aperfeiçoamento enquanto bailarina, possibilitando-me experienciar as apresentações nos palcos da vida. Experiências que fazem o sujeito se constituir por meio das experiências de outros, construindo singularidades pela via da pluralidade.

Nesse sentido, Marcelo (2009) confirma que a identidade de um sujeito, não é algo que apenas se possui, mas que se desenvolve nos percursos da vida, não individualmente, mas de forma coletiva. Assim, é possível afirmar que as inspirações familiares e aprendizagens dançantes, observadas e experienciadas nesse percurso que antecedeu minha constituição docente, perpassaram por infinitas experiências e aprendizagens ao longo da minha vida, contribuindo para a constituição do meu ser, enquanto sujeito e docente.



### Dança e a educação não formal

A educação não formal foi um dos indicadores de muita relevância, ao tratar sobre os imbricamentos da minha constituição docente. No decorrer dos meus percursos, foram diversos os projetos que se atravessaram e conseqüentemente, corroboraram para meu (o) processo de constituição identitária.

Dentre tantos, ressaltarei alguns que vieram à tona, ao revisitar minhas memórias em busca da produção de dados.

Entre os grupos de dança nos quais participei, seja como estudante, docente e aprendiz, destaco: o da Casa da Cultura Fausto Júnior; os projetos sociais da Escola Municipal João Costa; a Academia de Dança Renascer; o Grupo de dança Filhos da Terra; o grupo de dança da Escola Municipal Prefeito Geraldo Wetzel; o Programa Dançando na Escola; o Grupo de dança da Terceira Idade no processo do estágio obrigatório; assim como os cursos livres que busquei durante as experiências dançantes. Estes foram norteadores nesta busca identitária e proporcionaram-me experiências estéticas que potencializaram esse processo de formação. E como Gohn (2015) ressalta, as atividades na educação não formal, que envolve as linguagens da arte bem como o desenvolvimento em coletividade, age em cada sujeito, estabelecendo novas relações consigo, com o outro, e também com o mundo. Essas relações fortalecem as questões sociais, trazendo para cada sujeito o sentimento de pertencimento, responsabilidade e comprometimento com os

envolvidos. Portanto, neste processo, o desenvolvimento e a formação plena do indivíduo se dá pelo comprometimento de todos os envolvidos.

Estas experiências corroboraram para que eu me tornasse uma pessoa aberta a contribuir em minha comunidade, com aquilo que eu poderia oferecer, no intuito de levar a arte da dança voluntariamente, oferecendo a cada indivíduo momentos de experiências dançantes e também de novas relações, novos conhecimentos, desenvolvendo as singularidades, porém em coletividade.



### **Dança na adolescência**

As experiências dançantes nesta fase da adolescência, foram indicadores relevantes no meu processo de desenvolvimento e formação. Como destaquei entre as memórias revisitadas, os momentos experienciados nas participações em diversos grupos de dança, bem como os festivais escolares, as mostras de dança, as apresentações em diversas cidades, proporcionaram-me além das experiências dançantes, o conhecimento de novos lugares, pessoas, culturas diferentes, contribuindo assim para meu desenvolvimento social e cultural.

Cada medalha, mencionada como um dos objetos de memória, deixou novas histórias, novos lugares, novas experiências e aprendizagens. As experiências estéticas dançantes na adolescência, trouxeram-me importantes contribuições, para eu me compreender naquele tempo e espaço. A autonomia, foi um aspecto importante a se considerar nesse processo, onde aos poucos fui experimentando cada dança, cada gesto, cada modalidade pela qual meu corpo sentia necessidade. Esse processo intrínseco, me desafiou a estar sempre encarando novos desafios com a dança, novas descobertas das minhas potencialidades, sentimentos e emoções. Marques (2012), dialoga que a dança, para os jovens, possibilita uma ampliação no vocabulário corporal, permitindo várias formas de apropriação do seu próprio corpo, obtendo um controle de si mesmo, entrelaçando corpo, saúde e sociedade.



### De estudante à coreógrafa

Minhas habilidades em dança, foram favorecendo inconscientemente a minha constituição identitária, fazendo-me embarcar numa gama de possibilidades que a dança me proporcionou. Possibilidades essas que me tornou coreógrafa de dança ainda com 13 anos de idade, ou posso dizer, uma professora iniciante em dança sem a formação inicial. Inclusive, Marques (2012) ressalta que existem muitos professores que iniciaram sua jornada ainda muito cedo e sem a formação inicial. Contribuir por meio das experiências estéticas nessa nova missão com os estudantes de dança, ou seja, com meus colegas de escola e de classe inclusive, trouxe-me novas responsabilidades. Além de dançarina, tornei-me coreógrafa, coordenadora, maquiadora, figurinista do grupo no qual fazia um trabalho totalmente voluntário, tão necessário para a continuidade dos projetos.

Para cada dança, uma montagem musical, criada, formatada e editada, com muito estudo e busca para cada detalhe de edições e montagens. E assim fui me constituindo, num processo autoformativo, buscando aprimorar aquilo que eu mais sabia e gostava de fazer naquele momento – dançar e coreografar.

As narrativas apresentadas nesta dissertação, conotam momentos autoformativos, ao buscar aprofundamentos dançantes. Um processo que me demandava tempo, mas que, a cada dia que passava me tornava mais comprometida em levar a dança para os estudantes na escola. Esta determinação de ir em busca de novos conhecimentos, possibilitou levar novas experiências tanto para cada estudante como para meu crescimento.

Ao considerar este processo como fundamental para constituir-se enquanto docente, o desenvolvimento da minha autonomia, me fortalecia; nessa construção identitária, evidenciada neste movimento, o processo autoformativo se instaurava. Todavia, como Nóvoa (2009) afirma, numa dimensão pessoal, é preciso que os docentes estejam dispostos a refletir, por meio de suas próprias narrativas sobre suas vivências pessoais ao longo de suas vidas, para compreender-se em meio às suas práticas docentes tanto como à sua identidade como professor. E desta forma, vou me narrando e me compreendendo por meio das experiências com a dança/educação.



### **Professores experientes – inspirações dançantes**

A partir das memórias narradas, um dos indicadores que se sobressaíram na produção de dados, foram as inspirações apresentadas dos professores experientes que passaram em meus percursos. Seja nos períodos antecedentes, de formação inicial ou no percurso docente, deixaram suas marcas e corroboraram para meu processo formativo e constituinte. Marcas refletidas, desde a educação formal, não formal e até mesmo informal. Nesses encontros, destaco primeiramente minha mãe e professora Erica, que nessa longa jornada da minha vida, foi a que me encorajava a seguir por esses caminhos. Além disso, como destaquei em minhas narrativas, os diversos professores da Educação Infantil, professores de dança da Casa da Cultura Fausto Jr. e dos projetos sociais de educação não formal, nos quais eu participava como estudante e dançarina em minha comunidade, professores de Educação Física, professores do PDNE; também professores desta jornada acadêmica atual, que me orientaram na construção desta dissertação, 'Prof. Silvia e Prof. Rita', como eu costumo chamar, mas também as professoras examinadoras da minha banca de Mestrado, Prof. Bere e Prof. Carla, que iluminaram os caminhos da pesquisa e, de certa forma, me acompanharam e estimularam cada movimento em meus percursos formativos.

Nesta perspectiva, como afirma Nóvoa (2009) sobre a dimensão profissional, é de extrema importância que professores experientes, se compreendam como parte central na formação dos futuros professores, ou professores iniciantes. Estas relações de professor e estudante, professor e professor, são extremamente relevantes nos percursos de cada indivíduo.

Além desta questão da profissionalidade, destaco como cada um marcou minha história de vida, a forma com que me afetaram, em suas múltiplas dimensões, impulsionam novas experiências, aprendizagens e sentires. É uma constante evolução de afetamentos que por vezes perdura e transforma a vida de outrem. Cada qual em sua jornada, contribuíram em minha constituição não somente como docente, mas como um sujeito sensível, disposta a continuar disseminando novas experiências sensíveis e dançantes.



### Formação Inicial constituída de experiências

Escolher algo para ser, enquanto profissional, não foi uma tarefa fácil. Este desafio passou por um processo de escolhas, sentimentos, experiências, que de fato se atravessaram umas nas outras, e que corroboraram na decisão de buscar algo que me completasse, enquanto profissão. As experiências na

formação inicial, como indicadores dessa dissertação, evidenciaram o fato de que, esse percurso fortaleceu minha escolha, em busca da graduação em Licenciatura Plena em Educação Física, por meio das influências com as experiências estéticas na dança/educação, durante o percurso antecedente. Traçando uma jornada dançante, já atuando como coreógrafa, as experiências na graduação, vieram para somar no meu processo formativo.

Neste percurso de formação inicial, novas experiências surgiram, como o estágio não obrigatório, com a ginástica e dança para a terceira idade, me proporcionando novos olhares, desafios e relações que afetaram minhas práticas educativas e meu ser docente. Dessas experiências com a dança para a terceira idade, tive a oportunidade de ressignificar meu olhar em relação a alguns pontos que carregava comigo intrinsecamente, como o de compreender os diversos corpos, suas limitações e as possibilidades dançantes. Com esses desafios, que fomos vencendo juntos, fortalecendo nossas relações. Marques (2012) corrobora que a dança, nas suas infinitas possibilidades de criações dos idosos, abre caminhos para o entendimento e o respeito com seus ciclos de vida, que são expressados por meio do seu próprio corpo. Salientando também, a marca de cada cultura posta nesses corpos, que se entrelaçam e se afetam por meio da dança.

Desafios como estes na minha formação inicial, foram fundamentais para visitar minhas práticas como coreógrafa, com os estudantes de dança mais jovens, refletindo sobre essas questões mais sensíveis que a dança poderia oportunizar.



### **Docência: primeiros movimentos**

As minhas experiências enquanto docente iniciante, tornaram-se mais um indicador nesta dissertação. Após anos como voluntária e coreógrafa de dança, no percurso antecedente e de formação inicial da minha história de vida, receber a oportunidade de, enfim, assumir como professora de Educação Física e do Programa Dançando na Escola (PDNE) da Secretaria Municipal de Joinville. Esses já se tornam os primeiros reflexos após me graduar, confirmando que a dança deixou de ser apenas um hobby, e sim, a minha profissão. Nessa relação, retorno ao autor Nóvoa (2009), quando ele defende esta relação profissão e pessoa, ou seja, o ser professor não se finda somente nas técnicas de aprendizagem, mas fundamentalmente que o ser professor se compreenda como pessoa inteira, sem dicotomizar pessoa – professor. Me compreender nessa constituição docente, implica em considerar as narrativas de minhas histórias de vida, perpassadas pelas experiências, no meu caso, a dança.

Como um ser em constante evolução, buscava entregar aos meus alunos, o meu melhor. Como docente em dança, nesses primeiros anos na docência, passei por novas experiências, ainda com muitos reconhecimentos e vitórias, advinda de festivais em que participava, porém agora, apenas como professora, não mais como dançarina e sempre competitiva. Penso que negar essa minha forte característica, é negar percursos por onde passei, é negar a forma como aprendi e até mesmo ensinei, é negar como eu me constituí docente.

Dessa forma, percebo que os objetos de memória que resgatei em meus percursos, desde as medalhas, troféus, DVDs de festivais, deram ênfase às experiências com as participações e premiações que recebia, deixando as marcas, em cada sujeito envolvido. Provoco-me a pensar, que algo de aprendizagem sempre fica. As competições na vida, surgirão, e nem sempre vamos vencer, temos que aprender a perder? Confesso que ainda são indagações que volto a me perguntar. Passar por frustrações, também passa por sentimentos que afloram as sensibilidades.

Marcada por essas experiências, passei por reflexões e indagações nesse percurso que me impulsionaram também a evoluir e me transformar, enquanto

estudante, docente e também aprendiz.



### Formação continuada

Este indicador, de fato, se faz muito importante na vida de todo sujeito. Parar de estudar após a formação inicial, nunca foi minha intenção, pois sempre tive em meus objetivos o desenvolvimento profissional. Evoluir nesse pensamento, é também uma questão de partilha, como Nóvoa (2009) define

todo esse processo de apropriação e transformação que pode se dar coletivamente. A iniciativa de aprimorar meus conhecimentos na pós-graduação em dança, bem como a pós-graduação em práticas educativas, como mencionado nos percursos docentes, foram de certa forma, novos impulsos de reflexão sobre minha postura enquanto professora. Esse processo reflexivo, teceu um olhar mais sensível na questão do processo nas aulas de dança na escola, despriorizando as questões que eu mais me apegava, 'os resultados', e valorizando o processo de ensino/aprendizagem, bem como o ato de experienciar.

Outro fator pertinente a se pensar, é o papel da escola, ou da gestão, frente à formação continuada dos professores, seja ela da educação formal ou não formal. São esses movimentos de partilha, que possibilitam que professores iniciantes aprendam com professores experientes e possam contribuir com seus conhecimentos e experiências, externando suas indagações, seus pensares e sentires. Para essa partilha, Vaillant e Marcelo (2015) defendem que a escola deve facilitar a formação dos docentes, afirmando que estes são capazes de aprender com a sua própria prática, mas também com a colaboração de outros, em suma, dos docentes mais experientes. Percebo por meio das narrativas, que as trocas de experiências que me oportunizaram, foram fatores determinantes nessa minha busca de transformação docente. Os encontros com outros professores, me possibilitaram a renovação de minhas práticas. Nessas perspectivas reitero, que minha constituição docente perpassa pelo desenvolvimento profissional, destacando a importância da formação continuada neste processo, assim como as novas possibilidades dançantes, na busca reflexiva de um olhar mais sensível para si, para o outro e para o meio em que atuava e atuo hoje.



### **Autoformação**

Este é um dos indicadores que percorreu toda minha dissertação e analisá-lo sem perpassar por todos os momentos que se entrelaçaram, seria negar que a autoformação contribuiu em minha constituição docente. E me aprofundando ainda mais, os indicadores apontados anteriormente, talvez não existiriam se não perpassasse por este. Vaillant e Marcelo (2015) dialogam comigo nessa perspectiva, quando afirmam que existe um fator determinante para que o sujeito aprenda, indiferente de contextos, lugares ou necessidades. Eles destacam o fator da vontade de melhorar e mudar, de transformar-se, como venho descrevendo em minha dissertação. Capacidade autoformativa que corroborou em meus processos de aprender como também de desenvolver novas formas de aprendizagens no decorrer da minha vida.

Este processo, considero como um espaço de crescimento, aquisição de autonomia e construção de novos percursos, novas experiências estéticas, novos olhares. Desta forma, desde a minha busca intensa de melhorar minha performance, para tornar-me bailarina, dos meus desejos e quererem em seguir os passos de minha irmã, foram os primeiros vestígios da busca autoformativa. A busca por outros grupos de dança, bem como o aperfeiçoamento nos cursos de dança, participações em festivais, viagens, que me envolviam na educação não formal, foram pistas dadas que influenciaram minha constituição identitária.

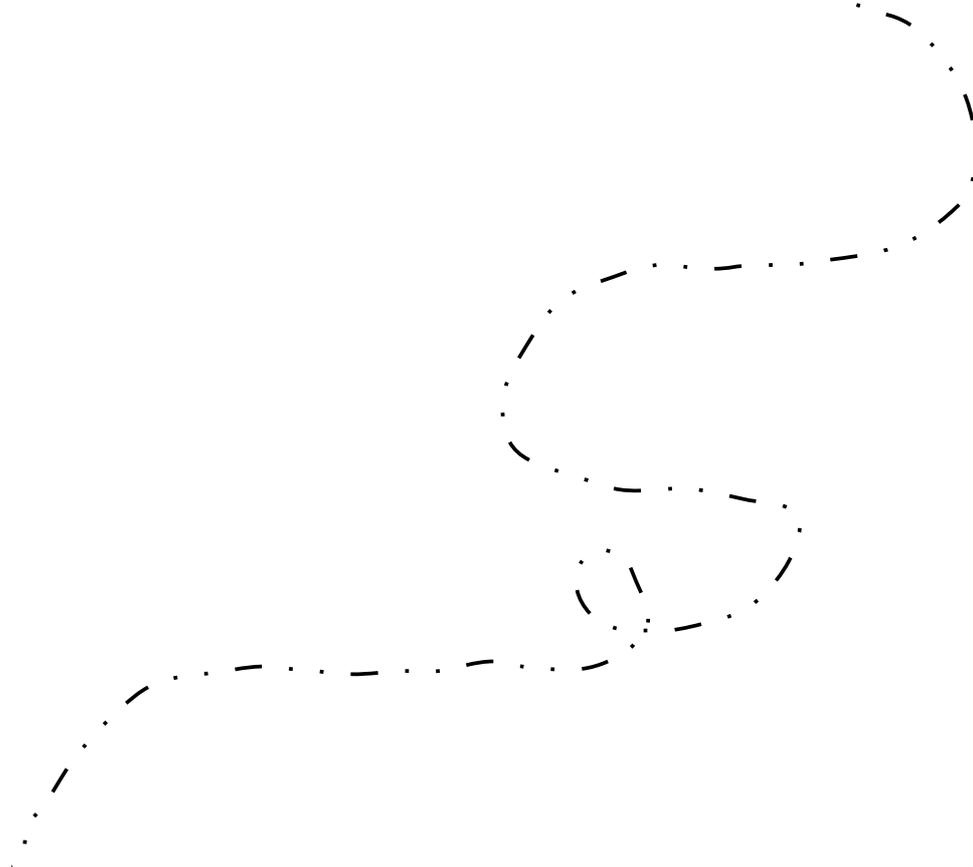
Os caminhos que me impulsionaram a tornar-me coreógrafa, ainda na adolescência, oportunizou novas aquisições de saberes, bem como motivação para ir em busca. Essa busca constante, me leva a decisões importantes, como as escolhas na formação inicial, bem como as experiências que vivi neste percurso. Conseqüentemente, o querer mudar e melhorar minhas práticas, me levam a continuar o desenvolvimento profissional, por meio da formação continuada. Essas foram possibilidades de reflexões sobre a prática como professora de dança, mas também como professora da Educação Básica.

Por fim, em meio dessa busca constante, contínua e autoformativa, ressalto minha busca por ser além de professora, uma pesquisadora. E imbricada nesse processo, o Mestrado em Educação da Univille, que me abriu as portas, para poder

por meio desta defesa, conhecer novas pessoas, lugares, grupos de pesquisas, novos sentimentos, e desvelar alguns questionamentos sobre minhas práticas com a dança, a educação e minha constituição como docente.

Levo em consideração as palavras de Marcelo (2009, p.18), “os professores aprendem quando tem a oportunidade de refletir sobre o que fazem”. Assim, destaco as experiências estéticas, como um norteador para chegar até esses indicadores, fortalecendo os envolvidos, enquanto sujeitos, em busca de uma educação que valorize as experiências como um processo em constante formação e transformação.

Nesta perspectiva, compreendendo-me em minha profissão por meio das minhas experiências, destacando a importância de valorizar por meio das pesquisas, as questões que tratam das subjetividades, tomando-as como um caminho para fortalecer as práticas educativas, possibilitando novas reflexões sobre o desenvolvimento de cada sujeito nas dimensões mais sensíveis por meio das experiências estéticas. Assim, um professor aberto a novas possibilidades, disposto a receber novas experiências, torna-se capaz de diferenciar-se e reintegrar-se, tendo condições de criar e dar possibilidade de criação aos seus estudantes, dando abertura de vida e das sensibilidades (PILLOTTO, 2007).



#### **4 CONSIDERAÇÕES INACABADAS: POR UMA EDUCAÇÃO DANÇANTE E SENSÍVEL**

A narrativa (autobiográfica), possibilitou-me olhar para mim, e a partir das análises e reflexões, tecidas no percurso desta dissertação, compreendendo-me neste espaço e tempo que vivi e vivo.

Por meio das pistas investigadas, percebi os efeitos que as experiências estéticas com a dança/educação tiveram em minha constituição docente e o quanto esses percursos na educação formal e não formal, bem como na autoformação me constituíram como docente, artista e pesquisadora.

A Dissertação possibilitou repensar sobre alguns conceitos que estavam cristalizados em meus pensamentos, abrindo outras portas de entendimento sobre minha ação docente e meu caminhar como pesquisadora e artista.

Embora tenha iniciado prematuramente na docência, com uma grande parte dos profissionais da dança, o exercício de revisitar as minhas memórias, apontaram que a experiência na dança me constituíram quem hoje sou.

O método narrativo (auto)biográfico foi um divisor de águas para mim, possibilitando outros caminhos metodológicos com o rigor necessário em uma pesquisa e liberdade de pensamento e autoria.

A produção de dados, destacou por meio das memórias e mobilizadas pelas fotos e objetos selecionados para a pesquisa, os processos imagéticos e criativos, potentes numa pesquisa com viés narrativo (auto)biográfico. Foi um processo, que atravessou meus percursos antecedentes, a formação inicial e continuada docente, contribuindo para a reflexão sobre presente/passado como marcas que nos constituem na docente que sou e que serei.

Estes atravessamentos firmam a minha posição docente, trazendo à tona as próprias experiências nas múltiplas dimensões dançantes, que impulsionam não apenas minhas práticas educativas, mas minha constituição identitária. Para tanto, as pistas e efeitos evidenciados na dissertação, destacam a importância das relações com o outro e o quanto somos influenciados por aqueles que passam por nossas vidas.

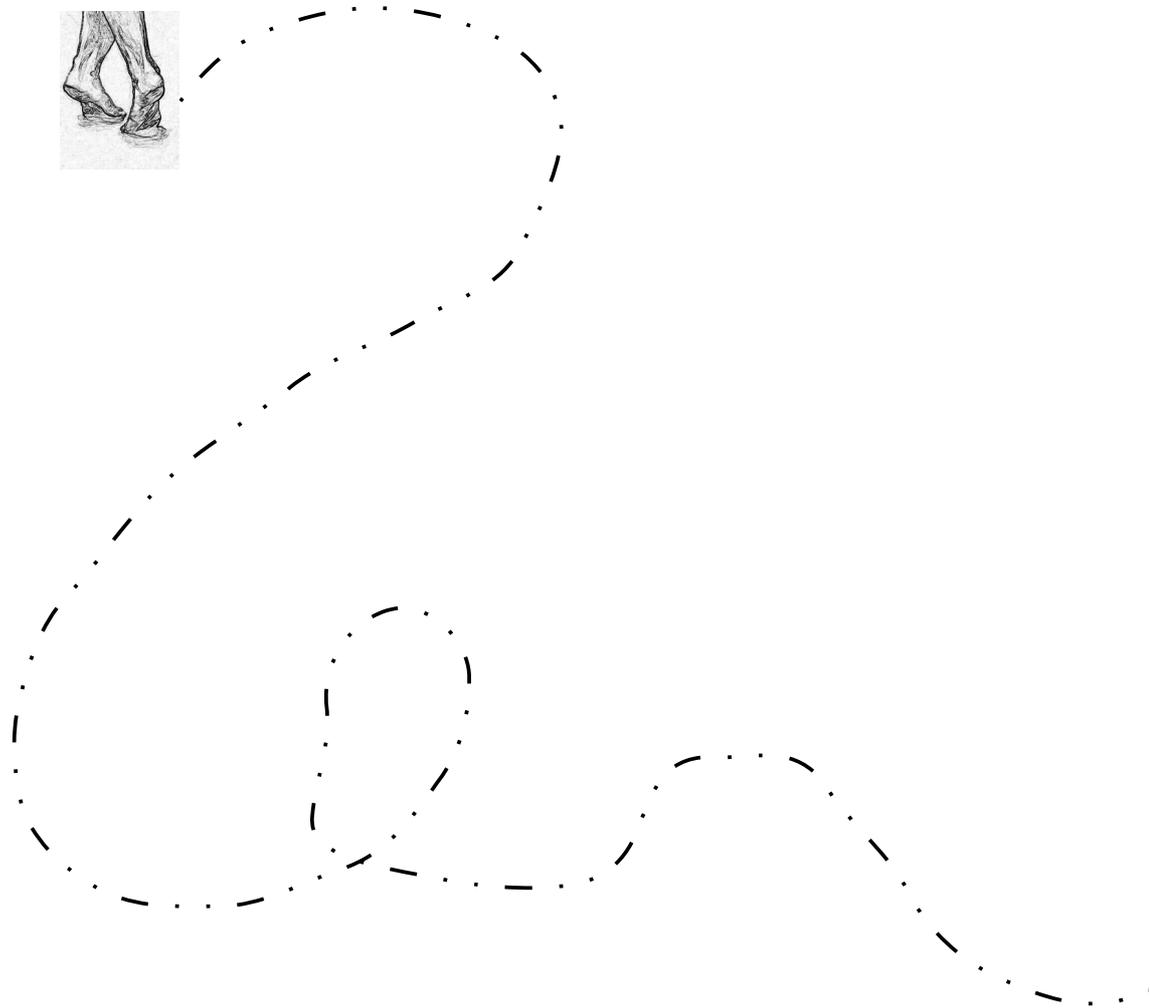
Somos constituídos no convívio com professores, colegas, família e lugares, na troca de múltiplas experiências, o que nos leva a pensar que nos constituímos

como pessoas nas relações sociais e identitárias.

Ao finalizar essa dissertação, retomo a problemática inicial: de que modo as experiências estéticas vividas por mim na dança/educação se imbricam na minha constituição docente? Talvez essa pergunta não tenha uma única resposta e possa se transformar no e com o tempo, mas posso dizer que no ato de pesquisar me encontrei na escrita de si com um jeito próprio de escrever sobre mim, dialogando com o outro.

Nas múltiplas experiências narradas e refletidas, foi se abrindo novos caminhos, que poderão iluminar novos caminhos docentes das diversas áreas de atuação, como: Educação Física, Dança, Arte, Pedagogia, entre tantas outras.

Por fim, considero que investir nas narrativas (auto)biográficas, principalmente no que tange às práticas docentes, nos possibilita tecer novas possibilidades de pesquisar, novas experiências estéticas, novas práticas educativas, valorizando um processo de formação e autoformação de professores e estudantes, e, acima de tudo, na formação de sujeitos reflexivos, críticos e sensíveis perante a dança e os percursos da vida.



## REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Fontes orais, escritas e (áudio)visuais em pesquisa (auto)biográfica: palavra dada, escuta (atenta), compreensão cênica. O studium e o punctum possíveis. *In*: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza; ARAÚJO, Mairce da Silva. (Org). **Pesquisa (auto)biográfica, fontes e questões**. Curitiba: Editora CRV, 2014. p. 57-77.
- BACHELARD, Gaston. **A poética do devaneio**. Tradução de Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- BOLIVAR, Antonio. A expressividade epistêmico-metodológica da pesquisa (Auto)biográfica. *In*: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza; ARAÚJO, Mairce da Silva. (Org). **Pesquisa (auto)biográfica, fontes e questões**. Curitiba: Editora CRV, 2014. p.113-127.
- BUENO, Marcelo Cunha. **No chão da escola: por uma infância que voa**. São Paulo: Passarinho, 2018.
- CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiência e história na perspectiva qualitativa**. Tradução do Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. 2.ed. Uberlândia: EDUFU, 2015.
- COSTA, Rita de Cássia Fraga da. **Artesania: formação cultural, construções identitárias e experiências sensíveis na terceira idade**. 2019. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade da Região de Joinville – SC. Joinville. 2019. Disponível em: <[https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/1502804/Rita\\_de\\_Cassia\\_Fraga\\_da\\_Costa.pdf](https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/1502804/Rita_de_Cassia_Fraga_da_Costa.pdf)>. Acesso em 30 jan. 2020.
- COUCEIRO, Maria do Loreto Paiva. O porquê e para quê do uso das histórias de vida. *In*: MALPIQUE, Manuela. **Histórias de vida**. Porto: Campo das Letras - Editores, 2002. p. 155-160.
- DELORY-MOMBERGER, Christine. Fundamentos epistemológicos da pesquisa biográfica em educação. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.27, n.01, p.333-346, abr. 2011.
- DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. Tradução de Anne-Marie Milon Oliveira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17 n. 51, p.523-740, set.- dez, 2012.
- DUARTE JUNIOR, João Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. 2000. 234 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, 2000. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/253464>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

ERBS, Rita Tatiana Cardoso; OLIVEIRA, Adelson Dias de. Método de pesquisa (auto)biográfico: caminhos, experiências e possibilidades. Jul. 2021 [Entrevista concedida a] Silvia Sell Duarte Pillotto. 1 vídeo (01:32 mim). Publicado pelo Canal (In)completudes- YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=P6AjQInlWY0&t=38s>. Acesso em: 10 out. 2021.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FOUCAULT, Michel. **Subjetividade e verdade**. Tradução de Rosemary Costhek Abílio. São Paulo: Martins Fontes, 2016 (Coleção: obras de Michel Foucault).

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores**: para uma mudança educativa. Porto - Portugal: Porto Editora, 1999.

GARCIA, Carlos Marcelo. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Revista Formação Docente** (online), Belo Horizonte, v. 02, n. 03, p. 11-49, ago.-dez, 2009. Disponível em:  
< <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br> >. Acesso em: 20 fev. 2021.

GAVA, Daiane Melo. Oficinas Estéticas nas práticas educativas: professora e crianças em seus percursos narrativos. 2020. 95 f. (Mestrado em Educação). Universidade da Região de Joinville – SC. Joinville. 2020. Disponível em:  
<[https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/2613143/Dissertacao\\_Daiane\\_de\\_Melo\\_Gava\\_1.pdf](https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/2613143/Dissertacao_Daiane_de_Melo_Gava_1.pdf)>. Acesso em: 30 maio 2021.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social em projetos sociais. *In*: VERCELLI, Ligia A. (org). **Educação não formal**: campo de atuação. São Paulo: Paco Editorial, 2013. p.11-32.

GOHN, Maria da Glória.(org) **Educação não formal no campo das artes**. São Paulo: Cortez, 2015

HOLANDA, Rafaela Eeotéreo. **Dança-sujeito-encontro: experiências em dança- educação na escola Parque Anísio Teixeira – Ceilândia/DF**. 2018. 112 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) - Universidade de Brasília. Ceilândia, DF. 2018. Disponível em:  
<[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/34211/1/2018\\_RafaelaEleut%C3%A9rioHolanda.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/34211/1/2018_RafaelaEleut%C3%A9rioHolanda.pdf)>. Acesso em: 25 fev.2020.

- JENSEN, Letícia Caroline da Silva. **Experiências sensíveis atravessadas pela literatura em espaços não formais de educação**. 2019. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade da Região de Joinville – SC. Joinville. 2019. Disponível em: <[https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/1502802/Leticia\\_Caroline\\_da\\_Silva\\_Jensen.pdf](https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/1502802/Leticia_Caroline_da_Silva_Jensen.pdf)>. Acesso em: 25 mar. 2020.
- LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. ULLMANN, Lisa (org). Tradução de Anna Maria Barros de Vecchi e Maria Silvia Mourão Netto. São Paulo: Summus, 1978.
- LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. Tradução de Maria da Conceição P. Campos. São Paulo: Ícone, 1990.
- LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, p. 20-28, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2021.
- LARROSA, Jorge. Experiência e alteridade em educação. **Revista Reflexão e Ação**, (on line). Santa Cruz do Sul, v.19, n.2, jul./dez. 2011.
- LEAL, Patrícia Regina de Carvalho. **Percursos de uma professora andarilha na educação infantil: narrativas (auto)biográficas**. 2019. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade da Região de Joinville - SC. Joinville. 2019. Disponível em: <[https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/1534571/Patricia\\_Regina\\_de\\_Carvalho\\_Leal.pdf](https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/1534571/Patricia_Regina_de_Carvalho_Leal.pdf)>. Acesso em: 20 fev. 2020.
- MARQUES, Isabel A. **O ensino da dança hoje**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola: uma questão pública**. 2.ed. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2015
- MEIRA, Marly Ribeiro. **Filosofia da criação: reflexões sobre o sentido do sensível**. Vol.4, 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- MEIRA, Marly Ribeiro. PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte. **Arte, afeto e educação: a sensibilidade na ação pedagógica**. Porto Alegre, RS: Mediação, 2010.
- MEIRELES, Mariana Martins de; SOUZA, Elizeu Clementino. Experiências espaciais e (auto)biografia: geobiografizando a vida e a profissão em contextos rurais. *In*: PASSEGGI, Maria da Conceição. VICENTINI, Paula Perin. SOUZA, Elizeu Clementino. (org). **Pesquisa (auto)biográfica: narrativas de si e formação**. Curitiba PR: Editora CRV, 2013 p. 195-208.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social. Teoria, método e criatividade: O desafio da Pesquisa Social**. 32.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MOTTA, Kátia Maria Santos. As imagens fotográficas e o universo da memória pessoal na pesquisa (auto)biográfica. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza; ARAÚJO, Mairce da Silva. (Org). **Pesquisa (auto)biográfica, fontes e questões**. Curitiba: Editora CRV, 2014. p.269-284

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. NÓVOA, António (coord). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p.13-33. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

NÓVOA, António. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. **Currículo sem fronteiras** (online). v.19, n.1, p.198-208, jan./abr. 2019. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol19iss1articles/novoa.pdf> >. Acesso em: 25 fev. 2021.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Caderno de pesquisas**. v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/321840209\\_Firmar\\_a\\_posicao\\_como\\_professor\\_afirmar\\_a\\_profissao\\_docente](https://www.researchgate.net/publication/321840209_Firmar_a_posicao_como_professor_afirmar_a_profissao_docente) >. Acesso em: 20 fev. 2021.

NÓVOA, António (Org). **Profissão Professor**. 2.ed. Porto: Porto Editora, 1999.

NÓVOA, António. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, António; FINGER, Mathias (orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Portugal/Lisboa: Pentaedro, Tradução de Maria Nóvoa, Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988. (Cadernos de Formação).

NUPAE, **Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação**. Nupae. Disponível em: <<http://www.nupae.com.br/p/> >. Acesso em 25 de mar. de 2021.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 30.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. Educação pelo sensível. **Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação**. ISSN 1981 - 9943 Blumenau, v. 1, n. 2, p. 113 - 127, mai./ago. 2007

PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte. O conhecimento sensível: uma contribuição para o aprendizado humano. In: SCHRAMM, Marilene de Lima Körting; CABRAL, Rozenei Maria Wilvert; PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte (orgs.). **Arte e o ensino da arte: teatro, música e artes visuais**. Blumenau: Nova Letra, 2004, p. 39-55.

PILLOTTO, Silvia Sell Duarte(org). **Linguagens da arte na infância**, 2.ed. Joinville: UNIVILLE, 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** - vol. 3, n. 3 e 4, pág.5-24, 2005/2006. Disponível em: <file:///C:/Users/u46327/Downloads/Estagioedocencia-diferentesconcepces.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2021.

POLL, Linda Suzana Maciel; SANTIAGO Maria Cecília de Barros; NASCIMENTO, Rúbia Stein. Relação entre educação formal e não formal: a experiência do Museu Casa Fritz Alt. *In*: VERCELLI, Ligia A. (org). **Educação não formal: campos de atuação**. São Paulo: Paco Editorial, 2013. p.177-199.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SILVA, Andresa Gonçalves da. **A dança de rua adaptada à terceira idade**. 2006. 96 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física) Universidade da Região de Joinville – SC. Joinville, 2006.

SOUZA, Elizeu Clementino. **O conhecimento de si**. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: UNEB, 2006.

SOUZA, Elizeu Clementino. (Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação. **Revista Memória e formação de professores (online)**. Salvador: EDUFBA, 2007. p.58-74. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/f5jk5/pdf/nascimento-9788523209186-04.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2021.

STRAPAZZON, Mirtes Antunes Locatelli. **Uma cartografia com a infância: experiências e múltiplas sonoridades**. 2016. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade da Região de Joinville – SC. Joinville. 2016. Disponível em: <[http://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/1023706/Mirtes\\_Antunes\\_Locatelli\\_Strapazzon.pdf](http://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/1023706/Mirtes_Antunes_Locatelli_Strapazzon.pdf)>. Acesso em: 30 maio 2020.

VAILLANT, Denise. MARCELO, Carlos. **El abc y d de la formación docente**. Madrid: Narcea, 2015.

VIANA, Daniela C. **Mediação Cultural por meio da Dança/Educação como Possibilidade de Aprendizagem na Infância**. 2016. 211 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade da Região de Joinville- SC. Joinville. 2016. Disponível em: <[https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html?action=readFile&file=Daniela\\_Viana.pdf&current=/Dissertacoes](https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html?action=readFile&file=Daniela_Viana.pdf&current=/Dissertacoes)>. Acesso em: 20 fev. 2020.

## ANEXO

### ANEXO A–Declaração de revisão ortográfica

#### Declaração de Prestação do Serviço de Revisão

Declaro que o texto final da dissertação ***Experiências estéticas na dança/educação: imbricamentos na constituição docente***, de autoria de **Andresa Gonçalves da Silva**, sob orientação da prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Silvia Sell Duarte Pillotto e coorientação da prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rita Buzzi Rausch, a ser apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), passou por rigorosa revisão de texto de língua portuguesa considerando aspectos gramaticais e ortográficos. Ainda, declaro que esta é a versão final, apta para ser apresentada para fins de publicação.

#### Dados da Revisora:

Eliana Stamm

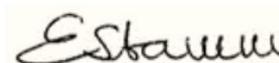
Graduação em Jornalismo pela Universidade Federal do Paraná - Curitiba/PR (1970); Pós- Graduação em Prática Social da Arte (ECA/USP/1985). Professora/pesquisadora Sênior da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE) no curso de Licenciatura em Artes Visuais. Participante do Grupo: Barro e Expressão. Pesquisadora voluntário no (NUPAE/UNIVILLE).

E-mail: [elianastamm@gmail.com](mailto:elianastamm@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2690-6308>

<http://lattes.cnpq.br/3986608558988645>

Joinville, 10 de janeiro de 2022.



Eliana Stamm - CPF: 44872542991

## APÊNDICES

APÊNDICE A– Busca na plataforma da UNIVILLE, refinando entre os anos de 2016 à 2020, considerando as pesquisas do Núcleo de Pesquisa em arte na educação – NUPAE, considerando o descritor: dança/educação.

Área de concentração	Título	Autor	Instituição	Ano	Recurso	Link
Dança/educação	Mediação cultural por meio da dança/educação como possibilidade de aprendizagem na infância	Daniela Cristina Viana	UNIVILLE	2016	Dissertação	<a href="https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html?action=readFile&amp;file=Daniela_Viana.pdf&amp;current=/Dissertacoes">https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html?action=readFile&amp;file=Daniela_Viana.pdf&amp;current=/Dissertacoes</a>

Fonte: UNIVILLE 2020

APÊNDICE B–Busca na plataforma da UNIVILLE, dissertações, refinando entre os anos de 2016 à 2020, considerando as pesquisas do Núcleo de Pesquisa em arte na educação – NUPAE, considerando o descritor: (auto)biografia.

Área de concentração	Título	Autor	Instituição	Ano	Recurso	Link
(Auto)biografia	Percursos de uma professora andarilha na educação infantil: narrativas (auto)biográficas	Patrícia Regina de Carvalho Leal	UNIVILLE	2019	Dissertação	<a href="https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/1534571/Patricia_Regina_de_Carvalho_Leal.pdf">https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/1534571/Patricia_Regina_de_Carvalho_Leal.pdf</a>
	(Auto)biografia e processos de subjetivação de jovens inseridos na proposta curricular do colégio marista são luís	Jean Prette	UNIVILLE	2017	Dissertação	<a href="https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/1010245/JEAN_PRETTE.pdf">https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/1010245/JEAN_PRETTE.pdf</a>

Fonte: UNIVILLE 2020

APÊNDICE C–Busca na plataforma da UNIVILLE, dissertações, refinando entre os anos de 2016 à 2020, considerando as pesquisas do Núcleo de Pesquisa em arte na educação – NUPAE, considerando o descritor: constituição docente

Área de concentração	Título	Autor	Instituição	Ano	Recurso	Link
Constituição Docente	Percursos de uma professora andarilha na educação infantil: narrativas (auto)biográficas	Patrícia Regina de	UNIVILLE	2019	Dissertação	<a href="https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/1010245/JEAN_PRETTE.pdf">https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/1010245/JEAN_PRETTE.pdf</a>

		Carvalho Leal				<a href="https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/1534571/Patricia_Regina_de_Carvalho_Leal.pdf">nt/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/1534571/Patricia_Regina_de_Carvalho_Leal.pdf</a>
--	--	---------------	--	--	--	--

Fonte: UNIVILLE 2020

APÊNDICE D–Busca na plataforma da UNIVILLE, dissertações, refinando entre os anos de 2016 à 2020, considerando as pesquisas do Núcleo de Pesquisa em arte na educação – NUPAE, considerando o descritor: narrativas

Área de concentração	Título	Autor	Instituição	Ano	Recurso	Link
Narrativas	Artesania: formação cultural, construções identitárias e experiências sensíveis na terceira idade	Rita de Cássia Fraga da Costa	UNIVILLE	2019	Dissertação	<a href="https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/1502804/Rita_de_Cassia_Fraga_da_Costa.pdf">https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/1502804/Rita_de_Cassia_Fraga_da_Costa.pdf</a>
	Experiências sensíveis atravessadas pela literatura em espaços não formais de educação	Leticia Caroline da Silva Jensen	UNIVILLE	2019	Dissertação	<a href="https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/1502802/Leticia_Caroline_da_Silva_Jensen.pdf">https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/1502802/Leticia_Caroline_da_Silva_Jensen.pdf</a>

Fonte: UNIVILLE 2020

APÊNDICE E–Busca na plataforma da UNIVILLE, dissertações, refinando entre os anos de 2016 à 2020, considerando as pesquisas do Núcleo de Pesquisa em arte na educação – NUPAE, considerando o descritor: experiências estéticas

Área de concentração	Título	Autor	Instituição	Ano	Recurso	Link
Experiências Estéticas	Memória e sentidos na terceira idade: experiências pela via da estética	Ana Cristina Quintanilha Schreiber	UNIVILLE	2018	Dissertação	<a href="https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/1271731/Ana_Cristina_Quintanilha_Schreiber.pdf">https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/1271731/Ana_Cristina_Quintanilha_Schreiber.pdf</a>

Fonte: UNIVILLE 2020

**APÊNDICE F**–Busca na plataforma da UNIVILLE, dissertações, refinando entre os anos de 2016 à 2020, considerando as pesquisas do Núcleo de Pesquisa em arte na educação – NUPAE, considerando o descritor: experiências

Área de concentração	Título	Autor	Instituição	Ano	Recurso	Link
Experiências	Uma cartografia com a infância: experiências e múltiplas sonoridades	Mirtes Antunes Locatelli Strapazon	UNIVILLE	2016	Dissertação	<a href="https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/1023706/Mirtes_Antunes_Locatelli_Strapazon.pdf">https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/1023706/Mirtes_Antunes_Locatelli_Strapazon.pdf</a>
	Sentidos e experiências na docência: processos de aprendizagem do instrumento musical na infância	Jorge César de Araujo Pires	UNIVILLE	2017	Dissertação	<a href="https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/1074499/PIRES_Jorge_Cesar_de_Araujo.pdf">https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/1074499/PIRES_Jorge_Cesar_de_Araujo.pdf</a>
	Vivências perceptivas com a infância nos espaços da escola e do museu – uma experiência	Karinna Alves Cargnin	UNIVILLE	2016	Dissertação	<a href="https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/987634/Karinna.pdf">https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/987634/Karinna.pdf</a>
	Musicalização: memórias, experiências e sensibilidades na terceira idade	Hilda Natume	UNIVILLE	2018	Dissertação	<a href="https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/1300778/Hilda_Natume.pdf">https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/1300778/Hilda_Natume.pdf</a>

Fonte: UNIVILLE 2020

**APÊNDICE G**–Buscas na plataforma BDTD, realizada em 22 de fevereiro de 2020, refinando entre os anos de 2016 à 2020, considerando os descritores dança/educação e seus correlatos dança-educação e dança na escola.

Área de concentração	Título	Autor	Instituição	Ano	Recurso	Link
	Dança-sujeito-encontro: experiências em dança-educação na escola Parque Anísio Teixeira - Ceilândia/DF	Rafaela Eleutério Holanda	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2018	Dissertação	<a href="https://repositorio.unb.br/handle/10482/34211">https://repositorio.unb.br/handle/10482/34211</a>
	O conhecer em movimento a partir da cocriação sensível: uma abordagem	Deborah D. F. A. de	UNIVERSIDADE DE	2018	Dissertação	<a href="https://repositorio.unb.br/handle/10482/34157">https://repositorio.unb.br/handle/10482/34157</a>

Dança/educação  Dança – educação  Dança na escola  Total Encontrado: 24 publicações	experiencial para a dança	Macedo	BRASÍLIA			
	Movimento, arte e expressividade : uma proposta de dança educativa para alunos com deficiência intelectual	Belister R. Paulino	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2017	Dissertação	<a href="https://repositorio.unb.br/handle/10482/31354">https://repositorio.unb.br/handle/10482/31354</a>
	Corpo criança que dança, corporeidade que vive	Fernanda M S. Iannús	UFTM	2018	Dissertação	<a href="https://bdtb.ibict.br/vufind/record/uftm_b22ae1a6db859a9bfc8eb4e55927148f">https://bdtb.ibict.br/vufind/record/uftm_b22ae1a6db859a9bfc8eb4e55927148f</a>
	Coreografias juvenis: gêneros e sexualidades na cena escolar	Petrônio A. Ferreira	UFMG	2019	Dissertação	<a href="https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/32063">https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/32063</a>
	Os jovens e a dança nas aulas de educação física: um desvelar das culturas juvenis	Joyce C. C. Menoti	UNESP	2017	Dissertação	<a href="https://bdtb.ibict.br/vufind/record/unsp_c57a310da09a8625010cc517487e03f8">https://bdtb.ibict.br/vufind/record/unsp_c57a310da09a8625010cc517487e03f8</a>
	Poéticas corporais: a dança é aquilo que me dança	lia T D. Collaço	UFSC	2016	Tese	<a href="https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/168287">https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/168287</a>

Fonte: BDTD 2020

**APÊNDICE H**–Buscas na plataforma BDTD, realizada em 22 de fevereiro de 2020, redefinindo entre os anos de 2016 à 2020, considerando os descritores dança/educação e constituição docente + correlata formação docente

Área de concentração	Título	Autor	Instituição	Ano	Recurso	Link
Dança/educação e constituição docente	Contribuições dos processos coreográficos da dança- educação à formação docente: ensinar/aprender em coreografias didático-criativas	Cláudia terezinha quadros	UFMS	2017	Tese	<a href="https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15136">https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15136</a>
Dança/educação e formação docente	Nós, professoras de dança : ensaio documental sobre a docência em dança no rio grande do sul	Josiane gisela franken corrêa	UFRS	2018	Tese	<a href="https://bdtb.ibict.br/vufind/record/urgs_7351199a2cf04201fafe4ff1a3dcb545">https://bdtb.ibict.br/vufind/record/urgs_7351199a2cf04201fafe4ff1a3dcb545</a>
Total Encontrado: 3 publicações	Corpo, disciplina e subjetivação nas práticas de dança : um estudo com professoras da rede pública no sul do brasil porto alegre 2017	Maria fonseca falkembach	UFRS	2017	Tese	<a href="https://bdtb.ibict.br/vufind/record/urgs_4f0affa6031d8080831427defaf4d3c3">https://bdtb.ibict.br/vufind/record/urgs_4f0affa6031d8080831427defaf4d3c3</a>

--	--	--	--	--	--	--

Fonte: BDTD 2020

**APÊNDICE I**–Buscas na plataforma BDTD, realizada em 22 de fevereiro de 2020, refinando entre os anos de 2016 à 2020, considerando os descritores dança/educação e narrativas.

Área de concentração	Título	Autor	Instituição	Ano	Recurso	Link
dança/educação e narrativas  Total Encontrado: 01 publicações	Grupo de dança do colégio Marista de Natal: Um percurso formativo em danças Populares	Artur Martins Garcez	UFRN	2016	Dissertação	<a href="https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/25906/2/DancaPopularMaristaNatalRN_Garcez_2016.pdf">https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/25906/2/DancaPopularMaristaNatalRN_Garcez_2016.pdf</a>

Fonte: BDTD 2020

**APÊNDICE J**–Buscas na plataforma BDTD, realizada em 22 de fevereiro de 2020, refinando entre os anos de 2016 à 2020, considerando os descritores dança/educação e (auto)biografia.

Área de concentração	Título	Autor	Instituição	Ano	Recurso	Link
Dança/educação e (auto)biografia  Total Encontrado: 0 publicações	NÃO FORAM ENCONTRADO RESULTADOS					

Fonte: BDTD 2020

APÊNDICE K–Buscas na plataforma BDTD, realizada em 22 de fevereiro de 2020, refinando entre os anos de 2016 à 2020, considerando os descritores dança/educação e experiência estética.

Área de concentração	Título	Autor	Instituição	Ano	Recurso	Link
Dança educação e experiência estética Total Encontrado: 0 publicações	NÃO FORAM ENCONTRADO RESULTADOS					

Fonte: BDTD 2020

APÊNDICE L–Buscas realizadas na plataforma CAPES – CAFe, redefinido entre os anos de 2016 à 2020, com os descritores dança/educação e seus correlatos: dança – educação e dança na escola.

Área de concentração	Título	Autor	Classificação	Ano	Recurso	Link
Dança/educação Dança – educação Dança na escola	Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento	Ida Mara Freire	Dança - Educação	2001	Artigo	<a href="https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-32622001000100003">https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-32622001000100003</a>
	Dança na Educação: a busca de elementos na arte e na estética	Luciana Fiamoncini	Dança - Educação	2006	Artigo	<a href="https://revistas.ufg.br/fef/article/view/16055">https://revistas.ufg.br/fef/article/view/16055</a>
	Entre a Dança e a Educação	Luiza Monteiro e Souza	Dança - Educação	2010	Artigo	<a href="http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/8220">http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/8220</a>
	O sentido do ensino da dança na escola	Marcílio de Souza Vieira	Dança - Educação	2007	Artigo	<a href="https://doaj.org/article/b69ce69fc80e40a8a198332c10626c25">https://doaj.org/article/b69ce69fc80e40a8a198332c10626c25</a>

Total Encontrado: 23 publicações	Adolescentes como autores de si próprios: cotidiano, educação e dança	Barros, J D de S; da Silva, M de F P.	Dança - Educação	2011	Artigo	<a href="https://search.proquest.com/docview/1348597911?pq-origsite=primo">https://search.proquest.com/docview/1348597911?pq-origsite=primo</a>
	1 Considerações sobre docência, formação e inserção da dança no espaço escolar brasileiro	Josiane G. F. Corrêa Carmen A. Hoffmann Thiago S. A. Jesus	Dança - Educação	2019	Artigo	<a href="http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/index">http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/index</a>
	2 Dança na Escola no Rio Grande do Sul: percursos históricos e pesquisas acadêmicas	Josiane F. Corrêa, Vera L. B. dos Santos	Dança - Educação	2019	Artigo	<a href="https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/1808312914232019034">https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/1808312914232019034</a>
	3 Ensino da dança na escola: enfrentamentos e barreiras a transpor	Nilza C. P de Sousa; Dagmar A; Cynthia F. Hunger	Dança - Educação	2019	Artigo	<a href="https://www.efyc.fahce.unlp.edu.ar/article/view/EFyCe070">https://www.efyc.fahce.unlp.edu.ar/article/view/EFyCe070</a>
	Ensino de dança na escola: desafios e perspectivas na visão de professores	Cecília S. Batalha; Giseli B. Da Cruz	Dança - Educação	2019	Artigo	<a href="https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24706">https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24706</a>
	Professores de dança: entre saberes e fazeres	Cecília S. Batalha; Giseli B. Da Cruz	Dança - Educação	2017	Artigo	<a href="http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/50">http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/50</a>

APÊNDICE M – Buscas realizadas na plataforma CAPES – CAFe, refinando entre os anos de 2016 à 2020, com os descritores dança/educação e experiência estética.

Área de concentração	Título	Autor	Classificação	Ano	Recurso	Link
Dança e educação e experiência estética  Total Encontrado: 01 publicações	Corpo, dança e cinema: a extensão universitária como locus da formação de professores	Costa, E M B; Dantas, E R	Dança - Educação  Experiência Estética	2016	Artigo	<a href="https://search.proquest.com/docview/1828170492?pq-origsite=primo">https://search.proquest.com/docview/1828170492?pq-origsite=primo</a>

Fonte: CAPES 2020

APÊNDICE N – Buscas realizadas na plataforma CAPES – CAFE, refinando entre os anos de 2016 à 2020, com os descritores dança/educação e constituição docente ou correlato formação docente

Área de concentração	Título	Autor	Classificação	Ano	Recurso	Link
Dança educação e constituição docente  Total Encontrado: 1 publicação	Corpo, dança e cinema: a extensão universitária como locus da formação de professores	Costa, E M B; Dantas, E R	Dança - Educação  Experiência Estética	2016	Artigo	<a href="https://search.proquest.com/docview/1828170492?pq-origsite=primo">https://search.proquest.com/docview/1828170492?pq-origsite=primo</a>

Fonte: CAPES 2020

APÊNDICE O – Buscas realizadas na plataforma CAPES – CAFE, refinando entre os anos de 2016 à 2020, com os descritores dança/educação e narrativas.

Área de concentração	Título	Autor	Classificação	Ano	Recurso	Link
Dança educação e Narrativas  Total Encontrado: 0 publicações	NÃO FORAM ENCONTRADO RESULTADOS					

Fonte: CAPES 2020

APÊNDICE P – Buscas realizadas na plataforma CAPES – CAFE, refinando entre os anos de 2016 à 2020, com os descritores dança/educação e (auto)biografia

Área de concentração	Título	Autor	Classificação	Ano	Recurso	Link
----------------------	--------	-------	---------------	-----	---------	------

Dança educação e  
(auto)biografia  
Total Encontrado:  
0 publicações

NÃO FORAM ENCONTRADO RESULTADOS

Fonte: CAPES 2020

## Termo de Autorização para Publicação de Teses e Dissertações

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE) a disponibilizar em ambiente digital institucional, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT) e/ou outras bases de dados científicas, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o texto integral da obra abaixo citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data 11/04/2022.

1. Identificação do material bibliográfico: ( ) Tese ( x ) Dissertação ( ) Trabalho de Conclusão

2. Identificação da Tese ou Dissertação:

Autor: Andresa Gonçalves da Silva

Orientador: Profa. Dra. Silvia Sell Duarte Pillotto

Coorientador: Profa. Dra. Rita Buzzi Rausch

Data de Defesa: 16/02/2022

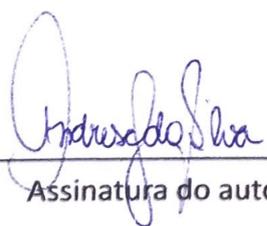
Título: Experiências estéticas na dança/educação: imbricamentos na constituição docente.

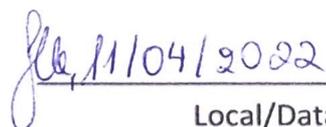
Instituição de Defesa: UNIVILLE

3. Informação de acesso ao documento:

Pode ser liberado para publicação integral ( x ) Sim ( ) Não

Havendo concordância com a publicação eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF da tese, dissertação ou relatório técnico.

  
Assinatura do autor

  
Local/Data